ANO 16.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1936 N.º 4885

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HA o diploma obrigatorio para as profissões de engenheiro, medico, advogado. Porque não os ha para o comerciante? E' este o assunto que versa o professor dr. Luiz Viegas num artigo «O diploma profissional», inserto no ultimo numero da «Revista de Contabilidade e Comercio».

E' certo que os diplomas apenas reconhecem capacidade ou competencia «legal». A competencia tecnica desenvolve-se, cimenta-se com o tempo, segundo as aptidões proprias, o «instinto profissional».

Mas a um comerciante, para o ser, nada se exige. Não basta a capacidade moral. E os conhecimentos tecnicos?

E' bem deduzido o pequeno trabalho do professor Luiz Viegas. Ele interroga:

«Como compreender e admitir a existencia de comerciantes, por mais modestos que sejam, que não possuam conhecimentos sobre geografia economica, direito comercial, questões aduaneiras, seguros, transportes, etc.?

Tambem não é admissivel que um comerciante não saiba como se faz a contabilização das suas operações mercantis, embora possa encarregar outrem da sua arrumação. Pode porventura admitir-se que um comerciante não saiba determinar a sua situação economica exacta, base de uma situação financeira desafogada?».

O dr. Luiz Viegas leva o seu ponto de vista até á classe dos banqueiros. «A lei permite que um individuo, sem provar a sua competencia, passe de sapateiro a banqueiro» — escreve.

E conclui: «Não se pode fazer comercio hoje como se fazia ha meio seculo».

* * *

NUMA revista que se publica no Rio apareceu uma local protestando contra o excesso de musicas portuguesas nos programas radiofonicos das estações locais. No Brasil ha muitos milhares de portugueses que gostam da musica da sua terra, daí talvez a preferencia dos postos.

Em Portugal a colonia brasileira é relativamente pequena e todavia os nossos postos, em musica ligeira, tocam cinquenta por cento de sambas, marchinhas, «catereres», modas e canções do Brasil, sem que ninguem proteste. Carmen de Miranda é mais habitué dos nossos postos do que Ercília, e os «viras» e desfolhadas de Portugal foram substituidos pelo «Foi ela...!».

Se o publico gosta — não ha que reparar. Ha que desejar tratamento igual.

* * *

TRANSMITE-SE sem comentario:

Constituiu-se em S. Francisco da California um tribunal para julgar um elefante no Jardim Zoologico daquela cidade, o qual matou o seu guarda. O tribunal, reconhecendo que o animal tinha infringido a lei humana, condenou-o á morte. Para dar cumprimento á sentença foi chamada uma companhia de infantaria que fuzilou o condenado».

JESUS

No ultimo numero da revista *Europe*, Edouard Dujardin consagra um longo artigo á *Vida de Jesus.*, de Mauriac — artigo cujo intuito é este:

«... mas a questão que eu desejaria elucidar consiste em saber se atingiu o objectivo que se fixara, isto é, se a realidade em que fez entrar o seu Jesus é uma realidade de historia ou de romance, e qual é, em suma, para o leitor livre de laços religiosos ou anti-religiosos, a conclusão que se extrai do seu livro».

O autor da obra *Source du Fleuve chrétien* não se inclina nem para a existencia insofismavel de Jesus nem para o seu papel de Filho de Deus, em missão redentora na terra entenebrecida. Quando muito, admite a sua realidade psicologica: qualquer cousa como um personagem criado nos corações famintos de amor e pouco a pouco ascendendo á vida e realizando-se na cristandade, como mito que inconscientemente passa da ficção á aparição.

A tese é antiquissima e, apesar de inteligentemente apresentada e defendida, não obtem outro exito que não seja demonstrar que «o caso de Jesus», depois de julgado e sentenciado pela critica, resurge com a sua assombrosa actualidade. Suprimir Cristo e deixar de pé o cristianismo, com a sua essencia divina e humana, complica e embaraça, porque divide o que não pode sofrer divisão. Edouard Dujardin afirma com certa imprudencia:

— «Quanto ás proprias narrações evangelicas, oferecem duplo caracter: por um lado, dependem de hagiografia, do conto popular e do folklore, por outro, traduzem preocupações dogmaticas».

Em qualquer dos Evangelhos, não falta a côr local, o pensamento nitido que inspirou a sua publicação e o cunho bem caracteristico da personalidade que o escreveu, movida pela necessidade de fixar imorredouramente a Palavra do Mestre, de alargar a sua influencia no tempo e no espaço e, certamente, o proposito de reagir contra a lenda e os falsarios que apareciam em chusma. Precisamente o contrario do que supõe Edouard Dujardin: a escritura dos evangelistas denunciava, não carencia de verdade historica na «presença» de Jesus, mas a necessidade de a contrapor, na sua viva unidade, á dispersão fantasista dos fabricadores de fabulas.

O Novo Testamento não é formado de pedaços simplesmente justa-postos — alguns tão mal cerzidos, no dizer de Loizy, que indicam quasi a precipitação da mão inhabil que os reuniu. O seu equilibrio é absoluto, na integridade doutrinal e na construção plastica das parcelas que o compõem. Espantoso é que, sob o pretexto de imparcialidade, se tire ao facto a sua profunda certeza e se atribua á ficção um valor ultra-documental!

Se Jerusalem significa a revelação e Atenas a razão, como pretende Leon Chestov, como se explica que esta se submetesse aquela, sem abdicar do seu direito a ver claro, a discutir com larguesa e a persuadir-se por convicção?

Jesus, no fim do paganismo, não surgiu sob a vaga forma de meteoro sentido por todos, mas não visto por ninguem: era a solução salvadora do homem jogado aos dados, devorado por inquietações e enigmas, á espera duma mensagem e não duma piedosa mentira. Nem as turbas que o ouviram, nem os seus discipulos, nem os seus carrascos puseram em duvida a sua existencia.

Porque tamanha unanimidade?

Parecia-lhes absurdo que a Boa-Nova fosse impessoal, qual branda aragem a percorrer os ramos do arvoredo. Cristo, antes de despertar a curiosidade dos historiadores pagãos, «impresnou» as almas que o deviam guardar contra a duvida, a indiferença, o pavor e os sacrificios. No dia em que o seu nome começou a ser um grito de guerra frente ao mundo corrompido, já ele estava na historia, com a sua biografia e a sua obra e tambem com a força requerida para desviar o curso dos acontecimentos, consoante as suas infaliveis directrizes.

O «JORNAL do Brasil», que é o mais importante e prestigioso diario brasileiro, insere na 1.ª pagina dum dos numeros ultimamente chegados a Lisboa um artigo de Belo Redondo, sob o titulo «O pai e o filho». A proposito da primeira viagem ao Brasil do sr. dr. Candido Soto Maior, o articulista relembra a acção que, em prol do intercambio luso-brasileiro, desenvolveu o pai do actual presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Soto Maior e termina por dizer: — «O velho Candido morreu, mas a sua obra continua. O filho, sr. dr. Candido Soto Maior, já experimentado no mundo dos negocios e servido por uma cultura brilhante, segue, neste momento, a caminho do Brasil. Creio que é a primeira vez que aí vai. Reata a tradição do pai, seu ilustre mestre. Leva o seu nome. Mas já tem, ele proprio, titulos de trabalho que o impõem. E' suficiente lembrar que, com Antonio Vieira Pinto, foi o fundador da casa bancaria Pinto & Soto Maior, hoje transformado no grande Banco que o comercio luso-brasileiro bem conhece e estima».

* * *

CESAR Porto publicou em francês um novo trabalho, com o seguinte titulo — L'Instinct *(suas causas fisicas, sua base psicologica e sua psicologia). Numa terra onde os mestres reservam para si o fruto das suas laboriosas meditações, Cesar Porto abalança-se a cometimentos que transcendem os horizontes da ciencia lusitana.*

Estuda, investiga, compara, critica, selecciona e sintetiza com rigor logico. Os seus livros, destinados a «meios» menos restritos que o nacional, impõem-se pelo seu valor, dispensando encomios.

* * *

EM Riodades anda um lôbo branco, atrevido, ao qual o povo chama o «Pombo», e que não tem mêdo dos cães, que lhe fogem; aparece de dia nos currais, leva a presa, e volta a surgir sereno da sua fôrça. O lôbo branco é uma raridade. Vê-se que a côr da sua pele lhe dá um ar de inocencia — do perigo que corre.

O lôbo de S. Francisco de Assis era negro e timido. Este, de Riodades, só cairá por armadilha, que lhe está a ser preparada. Vai ser uma morte ingloria para ele e para os cães.

* * *

O HOMEM mais economico do mundo é o chinês — dizia Chesterton, e explicava: um dia, em Nova York, diante de mim e dum filho do Celeste Imperio, caiu dum «arranha-ceus» uma mulher que aparentava ter quarenta anos e que teve morte imediata. O chinês contemplou-a, olhou para o «arranha-ceus» e comentou:

— Estes americanos são uns desperdiçados. Esta mulher podia ainda servir para mais dez anos.

TEATROS E CINEMAS

Hoje e amanhã, no Avenida, ultimas da farsa "Chuva de pais", a preços populares, e no sabado estreia de "O Rei do Petroleo"

A preços populares—camarotes a 20, 30 e 40$00; cadeiras a 5, 8 e 10$00—realizam-se hoje e amanhã, no Avenida, as ultimas noites da gloriosa carreira da farsa das gargalhadas sem fim, «Chuva de pais». Entretanto, fazem-se os ultimos preparativos para a estreia, no proximo sabado, com os «ases» da comicidade Beatriz Costa, Amelia Pereira, Tereza Gomes, Nascimento Fernandes, Alvaro Pereira e, agora, o novel artista Carlos Baptista, nos principais papeis da comedia, em 3 actos, «O Rei do Petroleo», original de Xavier de Magalhães que sendo autor e colaborador de mais de 120 peças representadas em Lisboa e algumas no Brasil, é a segunda comedia que escreve para o teatro, intitulando-se a primeira «A Faustina». «O Rei do Petroleo» não tem outras pretensões que não seja constituir um espectaculo alegre, com o qual o publico obtenha, nos seus 3 actos, duas horas felizes de risota e de bom humor.

Hoje, na farsa do Variedades, "Adeus, Artur!" estreia-se em "Fim de Festa", a mais notavel vededa do fado: Maria do Carmo Torres

Ha que louvar, aqui, as iniciativas da empresa do Variedades que nunca descura os seus espectaculos, porque, constantemente os melhora e enriquece. Apesar do seu «placard» luminoso anunciar em pleno triunfo, a mais engraçada e desopilante farsa dos ultimos vinte anos, «Adeus, Artur!», outro motivo de atracção faz hoje a sua estreia neste teatro, em condições de agrado não só para as classes populares como para o publico das «élites» de Lisboa. Em «Fim de Festa», para deliciar o seu grande publico de todas as categorias, a querida «vedeta» do Fado, Maria do Carmo Torres, a cantadeira castiça que melhor fala á alma dos seus ouvintes, enternecendo e fazendo vibrar todas as multidões, apresenta-se esta noite no Variedades, com os seus eximios guitarristas, oferecendo um lindissimo serão fadista, numa nova expressão de belesa e de encantamento.

A festa de homenagem a José Alves da Cunha

E' com a peça O Papá Lebonnard *que o grande actor Alves da Cunha realiza, em 1 de julho, no Politeama, a sua festa, que vai constituir um acontecimento artistico notavel. São tantas e tão valiosas as adesões recebidas para colaborar na festa, que ainda não foi possivel concluir em definitivo o sensacional programa elaborado com o maior e mais justo criterio artistico. Aos nomes que temos publicado ha a juntar os dos ilustres artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro que gentilmente se prestam a colaborar nesta justissima festa e Adelina Fernandes interpretará com a sua linda voz algumas canções da Uva e do Vinho, bem como Fernanda Coimbra e a nossa lindissima «vedeta» do cinema Maria Paula.*

«Estrelas de Portugal»

A revista do Trindade

Ouvindo os dois compadres: Erico Braga e Carlos Leal

O leitor já sabe que, por varios motivos de ordem tecnica, respeitantes á sua montagem, a estreia, no Trindade, da revista «Estrelas de Portugal» foi adiada para a proxima sexta-feira, o que lhe permitirá uma melhor e mais acertada afinação, como é mister. O adiamento permite ao jornalista, por sua vez, a possibilidade de voltar, hoje, a falar desta iniciativa teatral, posta em prática pelos empresarios José Loureiro e Antonio de Macedo, ouvindo, para as colunas do *Diario de Lisboa*, dois actores que na revista vão ter a seu cargo a interpretação dos «compéres». Sim, porque «Estrelas de Portugal» vai ter dois «compéres», um á maneira moderna, elegante, janota, «todo tirado das canelas», estilo cinefilo e outro, de feição vulgar, um tudo-nada «trombalazana», ligeiramente «casca grossa», piadista, popularão e reinadio! Vão interpretá-los, o primeiro, o aprumado e distinto actor Erico Braga, num intervalo das suas manifestações de realizador e o segundo o popular e optimista Carlos Leal, considerado «campeão» dêste genero de papeis, os dois reunidos pela primeira vez num «dueto» de compadrio que oferecerá, naturalmente, certa originalidade.

Findára o primeiro acto do ensaio de ontem, á noite, levado a rigor, como se fosse um espectaculo a valer. Os dois «compadres» haviam participado de varios quadros e iam recolher-se aos camarins, quando o jornalista, tomando-lhe o passo, quiz ouvir de ambos algumas palavras sobre «Estrelas de Portugal». Quem falou primeiro foi o Erico Braga, porque, fóra do teatro, é tambem jornalista e sabe já como estas coisas se fazem. E falou assim:

—Tu sabes bem que eu pélo-me por entrar numa revista! E esta, se não me engano, é para eu ficar como peixe na agua. O meu «compére» atira-me novamente para as elegancias e como eu me sinto agora cada vez mais estilisado—perdi onze quilos em sete meses!—tu vais vêr o que é leveza. Eu não atinarei, talvez, com a idéa dos autores quando escreveram o meu papel, mas o que te posso afirmar é que vou para ele doido de contente e convencido de que a revista agradará. E' que estão cá camaradas que sabem disto como gente grande e nesses eu confio absolutamente. Olha que vou ter a meu lado o Carlos Leal que, a fazer «compéres» é de se lhe tirar o chapeu. E a Luiza Satanela? E a Irene Izidro? E o Santos Carvalho? E todas essas mocidades que aí vês, frescas, saltitantes? Isto tudo dá-me alegria, aquela alegria que nunca me abandona, mesmo nas horas amargas da vida, e, como vês, até parece que remocei, apesar de derreado com tanto trabalho. Que «Estrelas de Portugal» mereçam o esforço dos meus amigos José Loureiro e Antonio de Macedo!

E foi-se o Erico, deixando-nos com o Carlos Leal, no seu eterno sorriso, aquela expressão aberta e franca, aquela acolhedora maneira de enfrentar os amigos. Apontando o colega, o simpatico comico exclamou:

—Este agora é quem está na «berlinda!» Eu vou de «sobresaliente», preparado para as «curvas» e com todas as «ganas» para lhe dar uma solenissima alternativa. Ele vai ao volante, tanto mais que é automobilista ferrenho, embora eu não saiba se ele sabe guiar a preceito. Eu vou na almofada, á laia de quem sabe do oficio, a vêr como aquilo vai ser. Os dois procuraremos satisfazer os autores, o publico, a critica, a rapaziada amiga e fixe, e, se Deus quizer, esses dois grandes empresarios que são o José Loureiro e o Antonio de Macedo, dois «amigos do peito», como se diz no Brasil. E, agora, meu velho, vai-te embora, que eu, apesar do muito que quero ao «Diario de Lisboa», tenho ainda que ensaiar o segundo acto e isto não é brincadeira nenhuma. Vem cá na «prémiére» e tu verás como o Erico e eu e toda a companhia vamos diligenciar fazer de «Estrelas de Portugal» o maior triunfo dos ultimos tempos.

Reaparece hoje "O Sr. Conde"

No teatro Nacional volta hoje á cena, depois da interrupção provocada pela ida da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro a Braga, a graciosissima comedia «O Sr. Conde», cujo exito se mantem inalteravel, provocando todas as noites as maiores gargalhadas no publico, que acompanha com o maior interesse o entrecho empolgante da peça.

Além duma montagem elegante e luxuosa, «O Sr. Conde» recomenda-se por um excelente desempenho, em que sobressai o trabalho admiravel de Amelia Rey Colaço e Estevão Amarante.

"Basta de Mulheres", no São Luiz

E' dificil exceder os americanos em tecnica cinematografica. Dum pequeno assunto eles conseguem, com o maximo do interesse, e sem esforço aparente, dar-nos uma obra de viva acção, magnificamente estruturada, que é um prodigio de agilidade vizual, de observação pitoresca e de destresa plastica.

Eis o caso de *Um crime na Armada*, onde se encontram os dois elementos predilectos do publico: a intriga misteriosa e a graça tipica, num novelo emmaranhado. Um *crime na Armada* dá-nos ensejo de vêr guns colossos da esquadra americana, entre eles o couraçado gigante «Carolina», onde a acção se passa. Monta-se a bordo um complicado e misterioso engenho de guerra. Uma mão sinistra abate varios marinheiros? Quem é o assassino? E a intriga complica-se, em golpes sensacionais, cortada de boas doses de humorismo.

O outro filme «Basta de mulheres» tem um «cast» excelente. Três bons artistas: a Crawford, que se apresenta cada vez mais despida e tentadora, a elegancia de Montgomery e a sobriedade Franchot Tone. E' uma comedia feita sobre os modernos costumes americanos, duma observação excelente. E', por vezes, excentrica, mas sempre vivamente articulada. O desempenho magistral e o dialogo espirituosissimo fazem rir o publico constantemente. Ambientes luxuosos, certo traçado audacioso do entrecho e uma graça brilhante—impõem o filme como um dos melhores dêste final de temporada.— *A.*

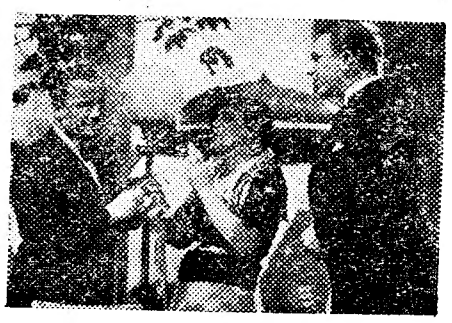
Atrás do reposteiro

A estreia, no Trindade, da nova revista «Estrelas de Portugal», marcada para hoje, foi fixada para a proxima sexta-feira, em virtude de se haver reconhecido a impossibilidade de se proceder totalmente á sua montagem, que se constitui de 23 quadros, alguns deles maquinados em condições de absoluto modernismo, sendo que um nos traz a novidade de podermos ver em palcos da nossa terra um «plateaux» girante, a cuja construção procederam artistas portugueses, sob a direcção do nosso melhor mestre de maquinaria teatral, Henrique Martins.

—No Maria Vitoria, incluida no elenco da Companhia Maria das Neves, para a realização de três numeros novos da revista «A' Vara Larga!» faz hoje a sua estreia, neste teatro a cantatriz Maria Albertina, que vai

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Mulheres não são para negocios... Hoje, no Odeon e Palacio



Uma graciosa cena do filme *Mulheres não são para negocios...* que hoje se estreia no Odeon e Palacio. No mesmo programa outra comedia de grande interesse *Sacrificio Heroico.*

O chapéu "PALMARES"

a partir de 1 de Julho e **normalmente**, será:

MAIS DO QUE NUNCA, um chapéu de **LUXO,** um chapéu «**PALMARES**» uma **AUTENTICA GARANTIA** de economia, **BOM GOSTO,** qualidade e alta moda.

SEMPRE, o que de mais **MODERNO** se usar no estrangeiro

FEITO para corresponder ás **NECESSIDADES E GOSTO** do público

Vendido, **UNICA E EXCLUSIVAMENTE** na **LOJA DAS MEIAS**

Apresentado em **3 QUALIDADES IRREPREENSIVEIS,** mas a preços **EXCEPCIONALMENTE BARATOS:** 60$00, 80$00, 100$00, com **FORRO.**

Venda **DIRECTA** de **"PALMARES"** — LOJA DAS MEIAS — Rocio

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 43151 — 4.ª SEMANA — O trevo de quatro folhas — realização de Chianca de Garcia, com Beatriz, Procopio, Nascimento e Mafalda

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 4380 — Barão Cigano — Novas aventuras de Tarzan — Preços de verão

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6385 — 2 ESTREIAS — As mulheres não são para negocios — filme musical com Luisa Ubruck Hermann Thining e Leopoldine Konstantin

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Sacrificio heroico — com Georg O'Brien

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Bilhetes a 1$60 — A noiva de Frankenstein — O Principe dos Cantores

TERRASSE — As 21 — Tel. 20917 — O principe incognito — Shirley, aviadora

ROYAL — Telef. 45037 — ás 21 e 15 — Grandioso baile — abrilhantado pela orquestra «ROYAL», privativa deste cinema

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Basta de mulheres — com Joan Crawford, R. Montgomery e Franchot Tone — Um crime na Armada — com Jean Parker e Robert Tailor

CONDES — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2523 — Patrões e empregadas — Um acusado inocente

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305 — ULTIMA — Asas nas Trevas — Sonhos de Oiro

PARIS — Tel. 2 8777 — Bandoleiro do amor — La Cucaracha — A amante do meu noivo

CAPITOLIO — A's 21 — *Preços populares* — Onde está a felicidade — PAPRIKA

Espectaculos

(Continuação da pagina anterior)

ter, na popular revista, a sua semana de atracção.

—Ha dois dias que se encontra doente o artista-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da companhia Maria Matos.

—Não só os adultos, mas tambem as crianças têm amanhã o seu divertimento favorito, á tarde, na «matinée» que a companhia de circo realiza no Coliseu, ás 15 e 45, e em que se exibe o famoso fakir Blacaman, hipnotizando feras e animais domesticos e realizando as mais fantasticas e incriveis experiencias.

—E' com a revista em 2 actos e 14 quadros, «Luzes da Cidade», original de Venceslau de Oliveira e José Castelo, com musica do maestro G. Peñalba, que um grupo de artistas inaugura o teatro da Feira-Exposição em Algés.

—A comedia dramatica, em 3 actos, «Uma novela», da autoria de Venceslau de Oliveira e José Castelo, que foi entregue á distinta actriz Ilda Stichini, acaba de ser adquirida por um conhecido editor para ser publicada este ano.

—A preços populares, projecta-se a realização, no Sá da Bandeira, no Porto, nos meses de verão, de uma exploração de ci-

—Foi contratado para a temporada lirica de S. Paulo, Brasil, o artista nosso compatriota Manuel Alves da Silva, que tem já igualmente contratos para a temporada no Nacional do Rio de Janeiro.

—Definitivamente, é no proximo sabado, e não sexta-feira, como por lapso se noticiou, que se realiza no Avenida a estreia da comedia original de Xavier de Magalhães, «O Rei do Petroleo», interpretando Nascimento Fernandes o seu protagonista comico e Beatrz Costa uma curosa criada de familia burguesa de Lisboa.

—No proximo domingo, no teatro Avenida, de Coimbra, o grupo cenico do «Club dos Galitos», de Aveiro, realiza um espectaculo com a revista fantasia «Ao cantar do galo».

—A parceria teatral de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana vai escrever o argumento de um filme, cuja protagonista será confiada á novel artista Mirita Casimiro e do qual será realizador Leitão de Barros.

—Ficou contratado no Trindade, para a revista «Estrelas de Portugal», o actor Alfredo Pereira.

TAUROMAQUIA

A repetição do 3 de maio com Ortega e Armillita e touros de Ortega

Está despertando grande interesse a extraordinaria corrida nocturna que se realiza, no Campo Pequeno, no dia 1 do proximo mês, para repetição do ambicionado «mano a mano» Armillita-Ortega, com touros da ganaderia dêste formidavel toureiro, antes de Parladé.

Para esta corrida os seus organizadores têm recebido muitos pedidos de marcação de lugares, podendo os interessados levantar os respectivos bilhetes, na bilheteira dos Restauradores, que abre no domingo, até segunda-feira, á hora do seu encerramento.

EMISSORA NACIONAL

As canções da Uva e do Vinho

A Emissora Nacional repete hoje o exito das Canções da Uva e do Vinho que constituirão a segunda parte do concerto que a orquestra portuguesa, sob a direcção de Frederico de Freitas, executará das 21 e 30 ás 22 e 30.

AS TARIFAS TELEFONICAS

sofrem importantes reduções

A noticia chega-nos através o *Diario do Governo*. Um decreto acaba de ser assinado pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações, reduzindo as tarifas telefonicas em percentagem que vão até 60 por cento. Como a leitura dos documentos oficiais é dificil para muita gente, tratámos de nos informar dos principais pontos que interessam o publico.

Devemos declarar que a iniciativa partiu da propria Companhia dos Telefones. Desde que em 1928 se introduziu a tarifa por chamadas que permitiu o barateamento das taxas e a possibilidade de se divulgar o telefone, que o aumento da rêde tem sido constante. Mas a Companhia que deseja levar o telefone aos mais pequenos comerciantes e todas as casas de residencia dirigiu-se aos Correios e Telegrafos para que aquela entidade estudasse com ela um novo sistema de tarifas que permitisse abrir novas possibilidades ás classes menos abastadas. Considerando que as actuais taxas eram as minimas possiveis no sistema de tarifamento duplo actual, isto é, havendo simultaneamente telefones em chamadas e telefones em regimen livre, mas considerando igualmente que o *terminus* dessa anómala situação permitia a redução geral das taxas, a Companhia e os delegados dos Correios e Telegrafos chegaram a soluções muito práticas e que beneficiam todo o publico.

Em primeiro lugar, criou-se o *regimen de avença*, ou categorias, que faz com que os subscritores com muitas chamadas e muito serviço tenham o serviço em con- As chamadas que vulgarmente custam $50, são para todos os assinantes, a preços inferiores, indo de $45 até $25.

O preço actual mais barato mensal para um comerciante é 80$00; para uma residencia 50$00. Agora pode instalar-se um telefone para qualquer pessoa por 30$00 por mês. Isto é, deixa de haver a diferenciação entre casas de comercio e de residencia; todos os subscritores estão em igualdade de circunstancias, e livremente escolhem a *categoria* que desejam assinar, sendo no seu proprio interesse que devem procurar não comprar chamadas avulso mas sim adquiri-las em *avença*.

A instalação reduz-se 50 por cento, fica em 200$00. As extensões e as Centrais Telefonicas vão ter preços mais baratos.

Outra importante redução sofrem as comunicações para as rêdes extra-urbanas. As chamadas passam a ser apenas de $50, 1$00, 1$50, 2$00 e a maxima distancia 2$50.

A' noite as chamadas são apenas a 1$00 e 1$50. Fala-se de Lisboa para Cascais por 1$50. E o mesmo em todas as areas da Companhia, de Lisboa e do Porto.

Em resumo: trata-se duma medida altamente interessante e proveitosa para o publico, que *beneficia duplamente* pela baixa de preços e pelo desenvolvimento da rêde.

J. Beaumont Pease

O rei Eduardo VIII elevou á dignidade de par do reino o sr. J. Beaumont Pease, presidente da direcção do Lloyds Bank Lt., e do Bank of London & South America Ltd.

Um anuncio que induz o publico em erro

Tendo o fabricante duma farinha alimentar publicado um anuncio em que diz que essa farinha é a unica portuguesa feita com leite puro, e sendo a «LACTO-BANANINA», do fabrico da SCIPAT, uma farinha lactea portuguesa, feita com leite puro, dirigimos á fabrica que fez publicar o referido anuncio, a seguinte carta:

«Lisboa, 24 de Junho de 1936.

Ex.mo Sr.

Gerente da Alimenticia, Limitada,

Alcobaça.

Ill.mo Sr.

Tendo a fabrica que V. Ex.ª dirige publicado no «Diario de Noticias» de sabado, 20 do corrente, e noutros periodicos, um anuncio em que se afirma que a farinha alimentar de vossa produção é a unica farinha lactea portuguesa feita com leite puro, vimos declarar a V. Ex.ª que essa afirmação é absolutamente falsa.

A «LACTO-BANANINA», farinha lactea alimentar, fabricada pelos mais modernos processos, emprega na sua composição leite puro.

A SCIPAT, companhia produtora desta farinha, e de que sou director, compra o leite, absolutamente puro, á Sociedade Abastecedora de Leite.

Esse leite, antes de entrar no fabrico da «LACTO-BANANINA», é analisado no nosso laboratorio. Em seguida o leite é desnatado, e só se emprega na farinha a parte mais rica do leite, sendo o leite incompleto que fica, distribuido gratuitamente ao Albergue das Crianças Abandonadas e pelas crianças pobres dos arredores da fabrica.

Estamos convencidos que foi a ignorancia dos factos acima referidos que levou V. Ex.ª a mandar publicar os citados anuncios, e assim esperamos da sua lealdade que não o repetirá com a afirmação de que a sua farinha é a unica portuguesa, feita com leite puro.

Como o referido anuncio induz o publico num êrro que nos é prejudicial, tomamos a liberdade, que, aliás, nos é concedida por lei, de publicar esta carta.

Sem outro assunto, somos

De V. Ex.ª

Att.os Ven.res e Obrig.os,

Soc. Com. Ind. Prod. Al. Trop. SCIPAT

O Director

a) *Alvaro Teixeira*

Mandado de despejo

A mudança das estatuas que se encontravam na avenida da Liberdade forneceu a Francisco Valença motivo para uma interessantissima pagina de «charge», no «Sempre Fixe», de hoje, que traz mais uma engraçada pagina de «Ecos da Semana», de Botelho, e outras caricaturas de Stuart Carvalhais, Vera e Fernando Bordallo.

MISSA DE SUFRAGIO

que não houve

O culto da letra redonda, exacerbado pela vaidade imperante do nosso tempo, obriga-nos frequentemente a arrelias neste parapeito da Imprensa, onde toda a gente gosta de exibir-se. Uns porque fizeram anos, outros porque fizeram exame, outros porque fizeram uma viagem, outros porque fizeram uma festa, outros porque não fizeram coisa nenhuma de jeito, não ha amigo ou conhecido que não solicite, quando lhe apraz, a noticiasinha do cartaz:

—Se fosse possivel um cantinho...

A gente, por amizade ou por condescendencia, arranja o cantinho, e... os interessados, ou não agradecem, ou ainda por cima repontam quando a coisa lhes não quadra.

Aconteceu precisamente assim, ha dias, com o «Diario de Lisboa». A pedido instante de pessoa que nos merecia consideração, noticiámos que falecera ha um ano o sr. Abel da Costa Pereira, que o extinto fôra criatura de bem e que sua familia resolvera comemorar com missa de sufragio o lutuoso acontecimento.

Claro que nem o «Diario de Lisboa» nem o publico tinha interêsse algum em saber do caso. A perda do sr. Abel da Costa Pereira só poderia interessar á familia dele, e suas qualidades não eram excepção digna de registro áparte, tão certo é que todos nós temos obigação de ser pessoas de bem.

Mas aconteceu que a familia, sendo livre pensadora, não mandara rezar missa nenhuma, e nós, para «fazer o jeito», atribuimos-lhe aquele gesto de piedade e de boa intenção de que ela se considera incapaz.

Assim no-lo declarou a sr.ª D. Izabel da Costa Pereira, filha do extinto, que veio de proposito pedir ao *Diario de Lisboa* a rectificação.

Resumo: fizemos um favor que ninguem nos paga nem agradece, e foram ouvidas duas missas,—as do calendario da freguesia—por numerosas pessoas sem nenhuma fé religiosa que só depois de explicado o engano se lembraram de confessar que tinham rezado pelo morto... a fingir.

Fica assim feita a rectificação a contento de todos.

Propaganda desleal

duma industria estrangeira

Sob a epigrafe acima, publicou o «Diario de Lisboa» de 20 do corrente uma local, que se refere a determinada atitude assumida por uma casa representante de balanças automaticas estrangeiras e, que, atinge uma marca de fabricação nacional.

Não esclarecendo essa local qual a casa atingida e podendo as pessoas que desconhecem a maneira de-comerciar da AVERY PORTUGUESA, L.DA, supôr referir-se a ela a noticia em referencia, julga-se esta firma na obrigação de vir esclarecer que não é certamente a ela que se pretende visar, o que, de resto, é bem desnecessario vir afirmar, por desde ha muito estar solidamente estabelecido o crédito desta casa e ser bem conhecido que, os milhares de balanças automaticas inglesas AVERY a trabalhar em Portugal e em todo o mundo dispensam por completo o ter de recorrer-se a processos desleais para esta marca continuar a impôr-se e a ser bem conhecida como a melhor que se vende neste país.

A AVERY PORTUGUESA L.DA estabelecida em Lisboa, na Rua Braamcamp, 68 e 70 e no Porto, na rua do Almada, 501 e 503, e que representa em Portugal a fabrica AVERY, que desde 1730 é mundialmente conhecida como a melhor marca de balança do mundo, não tem nenhuma necessidade de afrontar o trabalho português.

Imperium salão de chá
almoços • jantares • pastelaria • gelados
lanches • banquetes / rua de s. justa 105

Aero-Portuguesa
CORREIO E PASSAGEIROS
Horario de verão
Saida do Avião, de Alverca, aos sabados, ás 16 HORAS
Entrega da correspondencia para:
Marrocos-Africa Ocid. Francesa e America do Sùl na:
CENTRAL, R. do Arsenal .... até ás 13,45
Estação NORTE .... „ „ 13 } de SABADO
Estações URBANAS .... „ „ 10,45
Viagens a Tanger por Esc. 750$00, ida e volta
33, R. Alecrim—Telef. 23371 e nas AGENCIAS HAVAS e WAGONS-LITS COOK

Relogios
BUREN
GRAND PRIX
Completo Sortido só na
Relojoaria JUSTUS
Rua Nova do Almada, 101 — Telefone 2 8427

Intercambio luso-brasileiro

A Semana do Ultramar Português

que se está realizando no Rio de Janeiro

A Semana do Ultramar Português, que a Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro, na sequencia da sua obra de pan-lusitanismo, realiza actualmente na capital do Brasil está a construir uma mnifestação esplendorosa de divulgação da nossa obra civilizadora que seria injusto esquecer. Ela representa o resultado de esforços e mais uma realidade de um ideal que vai produzindo, em Portugal como no Brasil, a

D. Fernanda de Bastos Casimiro e Francisco Dôres Gonçalves, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção da Sociedade Luso-Africana

certeza de um futuro em que as duas patrias caminharão lado a lado, confiantes na amizade e nos laços insofismaveis de um mesmo fundo racico e de identicas aspirações para a conquista do bem estar de todos os que nelas vivam.

O espirito de lusitanidade, ou o espirito do luso-brasilismo, não é já hoje uma idéa vã, um sonho sem realidades evidentes.

E, como ainda ha dias disse neste jornal, um dos grandes paladinos da aproximação luso-brasileira, o dr. João de Barros, para que assim seja muito tem contribuido a Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro, organismo dos portugueses do Brasil, fundado e dirigido por alguns compatriotas nossos que se entregaram á tarefa de por todos os meios abreviarem o advento dessa epoca em que o Atlantico será um mar lusitano, o mar que une paises com o mesmo sangue e a mesma lingua pertencentes a três continentes.

A Sociedade Luso-Africana, nestes cinco anos da sua existencia, levou Portugal ao Brasil através da sua espiritualidade e da sua obra civilizadora. Hoje, o Brasil, mais do que nunca, conhece Portugal. E deste conhecimento só pode advir uma melhor compreensão e a noção exacta de uma identidade de interesses.

As palavras ultimamente proferidas pelo ilustre embaixador do Brasil, dr. Araujo Jorge, espirito de maior relevo na nova intelectualidade brasileira, que tão fundo calaram na alma de todos os portugueses, constituem bem a prova do valor que para o Brasil contemporaneo possui a idéa da «entente» luso-brasileira, espiritual e economica, e mesmo mais extensa: tudo á comunhão de interesses pela conservação dos territorios que, espalhados por varios continentes, Portugal possui para maior projecção da Raça e da Lingua.

Foi esta a idéa fundamental da criação no Brasil da Sociedade Luso-Africana, sustentada por um grupo de belos espiritos da nossa colonia e aplaudida e apoiada pelas figuras mais representativas do pensamento na Metropole portuguesa e na grande patria sul-americana.

Orientadas nesta idéa, inumeras realizações se efectivaram já. Ocioso será enumerá-las. Agora foi a Semana do Ultramar Português, que a Sociedade Luso-Africana organizou sem qualquer auxilio oficial—nem sequer pedido e que—dizem-no as noticias vindas do Brasil—constitui uma grande manifestação de civismo, recebida por portugueses e brasileiros com o maior entusiasmo.

AS OPINIÕES DIVIDEM-SE

Deve manter-se a gorgeta

ou substitui-la pela gratificação fixa?

Na Conferencia Hoteleira, recentemente convocada pelo Conselho Nacional de Turismo, foi ventilada a possibilidade da abolição de gorgetas, problema tão complexo que em todas as reuniões internacionais de hoteleiros tem sido tratado sem que ainda se chegasse a um acôrdo definitivo. Foi em Italia que se iniciou a supressão da gorgeta, substituindo-a por uma taxa de serviço, depois adoptada por varios paises. Entre nós ainda se não generalizou o sistema porque alguns dos interessados encontram nele inconvenientes varios. Aos hoteleiros não repugna a idéa, e afirmam a sua utilidade para o cliente, que assim paga menos do que daria a cada servidor, desde o criado de quarto até ao da porta, com passagem pelo da mesa. E estes ultimos, deixando de receber gorgeta directa do cliente, deixarão tambem de corresponder com atenções materiais que prejudicam o dono do hotel. Por outro lado, os clientes dizem que com a abolição da gorgeta desaparece o estimulo para o bom serviço. E o que acontece com os criados de hoteis acontece tambem com os de restaurante e de café, e até com os barbeiros.

Em Espanha já vigora a abolição de gorgetas, substituidas pela taxa nos hoteis e nos cafés, por preço fixo que a inclui. E ao forasteiro que dá gorgeta nos cafés, acontece serem-lhe devolvidas as «pérras» que o criado recusa como ofensivas para a sua dignidade, quando recusa...

O Albino da "Brasileira„ depõe...

Entre os projectos que o governo francês se propõe levar em breve ás Camaras figura um que proibe a gorgeta e, segundo dizem os jornais, a medida é aplaudida pelos que pagam, ainda que o não seja por todos que a recebem.

O caso é que o problema, conforme na Conferencia Hoteleira disse o brigadeiro sr. Silveira e Castro, não pode ser resolvido por imitação, porque é da psicologia dos povos, e para cada país ha que legislar consoante a natureza dos interessados, seus habitos e desejos.

E' um monumento tão internacional este da gorgeta que, para a sua abolição, terá o «Baedecker» que lançar novas edições suprimindo aquela indicação classica que mandava o bom turista dar «le dix par cent» nos hoteis e «le vingt par cent» nos cafés, tambem conforme a importancia da conta a pagar.

Num rapido inquerito que hoje fizemos em torno do Chiado, ou melhor, da estatua do poeta, começámos por ouvir o «figaro» Ferreira Sampaio, da Barbearia Campos. Ferreira Sampaio, artista de opinião, é tão sensato e soma tantos clientes que não andaremos longe da verdade, nem perderemos, se apostarmos que tem seu peculio em bom papel do Estado e de empresas seguras. A esta afirmação nos autorisa o facto dele esperar com alvoroço a saida do «Diario de Lisboa» para ler, em primeiro lugar, as cotações da Bolsa. E além de pessoa de teres e haveres, é tão popular que todos o conheceram quando na «Canção de Lisbia» fez um duplo do actor Vasco Santana, com o qual guarda grande semelhança fisica e de peso. Ferreira Sampaio é pela continuação da gorgeta, e explica:

—Os clientes têm suas preferencias, e exigencias, exteriorisando na gorgeta a sua aprovação, ou reprovação. Se o freguês não tivesse esta possibilidade de se manifestar, como havíamos de concluir do agrado do nosso trabalho? Por palavras, não, porque para conversa já basta a que se atribui a todos os barbeiros. Além de que, praticamente, não haveria maneira de estabelecer ordenado ou percentagem equitativa para aqueles que pômos mais cuidado no serviço e que, consequentemente, temos a preferencia do publico.

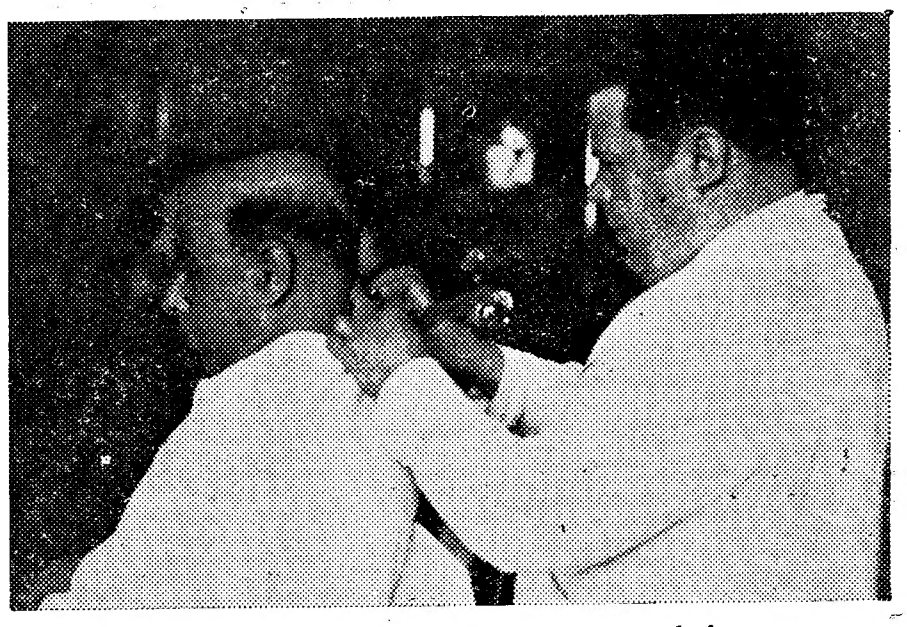
Como aquele superior e espirituoso jornalista que foi director de «A Luta», entendemos que a conversa com Ferreira Sampaio estava suficientemente escanhoada, e saltámos á «Brasileira» para ouvir o mais antigo dos seus funcionarios de mesa, Albino Gonçalves, mais antigo na casa que o proprio «João Franco», porque é do tempo em que o bom Teles dava café de graça, para propaganda, e de quando a deliciosa bebida passou a valer apenas um pataco.

Albino, assim «a sêcas», como todos o tratam, é rapaz discreto e progressivo, e diz:

—A gorgeta não me humilha, como entendem alguns colegas; mas, compreendo que, com o tempo, tende a ser substituida por um sistema de percentagens, ou outro em que os patrões e empregados assentem. Enfim, seja como fôr, nesta casa continuaremos todos constituindo uma familia, como ha muito se diz, e é verdade.

O porteiro dum hotel vizinho, acolitado por um criado de mesa e por um bagageiro, inclina-se para a gorgeta como premio de serviços especiais, sem, no entanto, se opôr á taxa, desde que esta seja bem distribuida por todo o pessoal.

E alguns condutores daqueles automoveis que fazem praça por sistema de subida e descida, Chiado acima, Chiado abaixo, oscilam entre a conservação da gorgeta e a sua supressão, aceitando-a, está bem de vêr, pelo menos até que se fixe uma percentagem sobre o que marcar o «taxinho». Porque isto de gorgeta, como tudo na vida, é questão de «taxinho»...



O "Figaro„ Ferreira de Sampaio interpelado...

A riquissima TANGERINA de Moçambique
Encontra-se á venda em todas as boas Frutarias do País

ALEGRIA, CANÇÕES e "FOOTBALL" no TIVOLI
no famoso filme português de categoria internacional
O Trevo de 4 Folhas

SÃO LUIZ: Dois grande
BASTA DE MULHERES
uma deliciosa comédia com
JOAN CRAWFORD, ROBERT MONTGOMERY e FRANCHOT TONE

NO MARIA VITORIA

Maria Albertina

na popular revista

A' Vara Larga!

Terminada a semana de Rosita Serrano, começa hoje, na companhia Maria das Neves, e no popular teatro Maria Vitoria, a semana de Maria Albertina. E' outra atracção desta festa bem portuguesa, muito da nossa feição e da nossa simpatia, que vai enriquecer a já consagrada revista «A' Vara larga!», que, ha dois meses, faz as delicias de todo o publico. Maria Albertina, actriz, cantora e fadista celebrizada desde que, pelo poder da sua linda voz, obteve o premio da «Guitarra de ouro», vai estrear, esta noite, três numeros novos de «A' Vara larga!», que serão três momentos de graciosidade e de simpatia dentro da famosa peça das multidões, concorrendo, porventura, para o alargamento da sua bela carreira. «Costinha» mantem-se no seu azougado compadre «Zé Papagaio» e o caipira excentrico Bibi-Miranda continuará entusiasmando o publico com o seu formidavel repertorio de «sambas» e «embroladas» do sertão.

Maria Albertina

NA CAMARA CORPORATIVA

—o-o—

Os trabalhos da Conferencia

do Imperio Português

Sob a presidencia do sr. comandante Sá Linhares, secretariado pelo sr. dr. Pacheco Jorge, reuniu-se a segunda sub-comissão da quinta Comissão da Conferencia Economica do Imperio Português, tendo sido discutido o parecer sobre a tese da colonia de Macau sobre «Aproveitamento de terrenos», e o do sr. dr. Mario Ferro sobre a tese «Porto Grande de S. Vicente — Meios de atrair a navegação». Foi marcada nova reunião para as 15 horas de depois de amanhã, 26.

A' reunião da segunda comissão — «Crédito» — presidiu o sr. dr. João Baptista de Araujo, secretariado pelo sr. dr. Pacheco Jorge, discutindo-se o parecer sobre a tese deste ultimo delegado, intitulada «Alteração da legislação no sentido de melhor a adaptar ás necessidades comerciais de Macau», e sendo marcadas novas reuniões para as 10 horas dos dias 26 e 30 do corrente.

A primeira e a segunda sub-comissão da primeira comissão — «Politica comercial» — reuniram-se em conjunto. Presidiu o sr. conde de Tovar, secretariado pelo sr. Alexandre de Almeida, sendo discutido o trabalho do sr. capitão Caria, «Industria de Tabacos nas Colonias», que foi aprovado com ligeiras alterações na parte que não interfere com outras comissões, resolvendo-se ainda que seja apreciada em seguida pela comissão de Crédito. A primeira sub-comissão reune-se amanhã, ás 10 e 30, e a segunda sub-comissão ás 15 horas.

A sub-comissão de «Transportes e vias de comunicação» reuniu-se sob a presidencia do sr. engenheiro Rui de Sá Carneiro, secretariado pelo sr. Nolasco da Silva, tendo sido discutidos os trabalhos apresentados pela delegação de Macau sobre «A estrada Macau-Seac-Ki», do sr. Nolasco da Silva, e «Navegação fluvial», do sr. dr. Pacheco Jorge. Voltará a reunir-se depois de amanhã, 26, ás 11 horas.

filmes no mesmo programa!

UM CRIME NA ARMADA

um filme policial, célebre,
com ROBERT TAYLOR
e JEAN PARKER

O monumento a Pinheiro Chagas

não deve ser retirado do sitio onde está

Fez-se agora, em Paris, numa especie de sufragio negativo, a escolha das mais feias estatuas que ornamentam a via publica. Três bateram o *récord* da monstruosidade: a de Gambetta, a de Santa Genoveva e a de Tourmelle.

A actual vereação, que tanto tem trabalhado, resolveu, e muito bem, retirar da avenida da Liberdade, alguns pequenos monumentos que, pela sua expressão artistica, e até mesmo pelo seu significado — e isto não envolve qualquer desrespeito — não correspondiam á grandeza imperial, digamos assim, da majestosa arteria.

Foi «deslocado» o discobolo de infeliz anatomia e torturada atitude e o menino, em cuecas, bem pouco desportivo, que segurava o medalhão de José Luiz Monteiro. Depois dessa execução estetica, que se impunha, veio a publico, talvez prematuramente, que a edilidade havia resolvido retirar tambem da avenida o pequeno e romantico monumento a Pinheiro Chagas. Sabemos que nada está ainda resolvido.

E' mesmo muito possivel que a vereação, que, de facto, pensou em mudá-lo para outro sitio, reconsidere, deixando-o ficar ali, no segundo talhão, onde os olhos do lisboeta já se habituaram a vê-lo. Se assim fôr, e tudo indica que o seja, está bem. Se o busto do escritor, do estadista, do dramaturgo, que foi Pinheiro Chagas, não é nenhuma maravilha plastica, a seciazinha, de saias tufadas e toucado alto, que encarna a Morgadinha de Val-Flôr, figura peregrina do teatro romantico, é dum gracioso estilo, um pouco brincado, se quizerem lambido, talvez mesmo convencional, mas cheio de graça decorativa. O monumento *criou* ambiente. Familiarizou-se com o local.

E a patine, com as suas velaturas, atenuou, cobriu ha muito as suas imperfeições. De resto fica cá em baixo, no começo, ainda quando a avenida é praça dos Restauradores, rapada de arvores — e se torna necessario fixar o «primeiro plano» da sua grandeza,

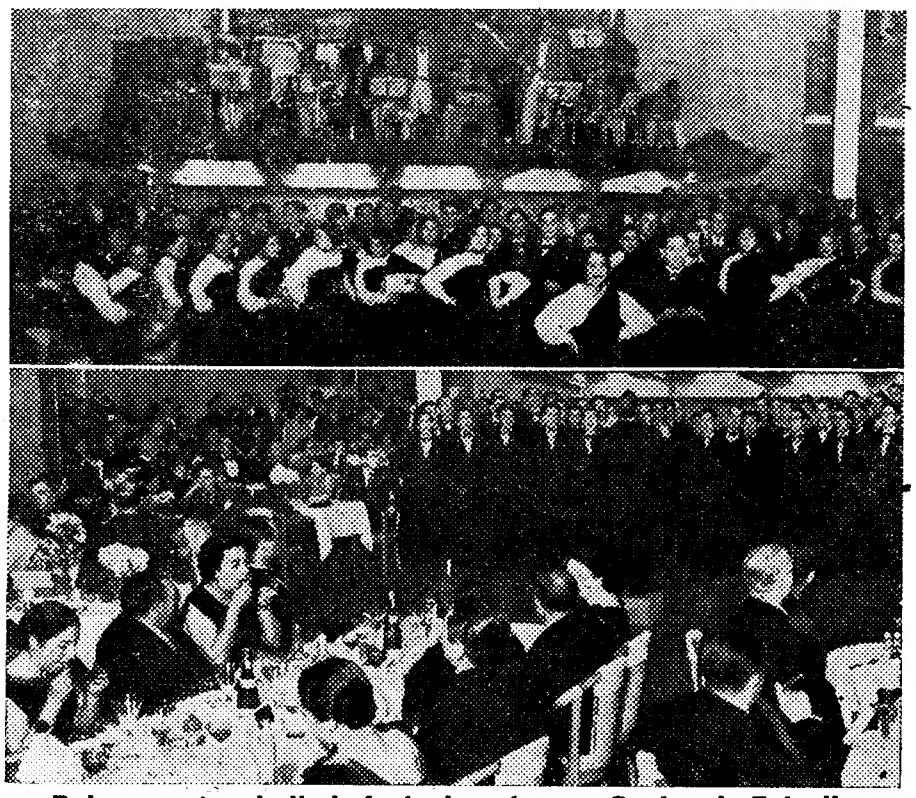
O monumento a Pinheiro Chagas

com qualquer elemento estetico. Sem duvida alguma vale mais do que os dois já condenados. Tem mais porte, mais nobreza, e até porque não dizê-lo, mais significado.

Sabemos muito bem que a resolução da Camara, ordenando o despejo imediato das estatuas, de maneira alguma comporta o que hoje em dia se chama uma revisão de valores intelectuais, simplesmente, artisticos.

No entanto, vale a pena lembrar que Pinheiro Chagas foi, admiravelmente no seu tempo, situado na sua escola literaria, e através das multiplas facetas da sua actividade politica — *alguem*. Merece a homenagem que lhe fizeram! Tem, pois, a Camara Municipal o nosso aplauso, se o deixar ali esquecer e envelhecer, como um dos ultimos abencerragens do romantismo português.

A vespera de S. João no Estoril



Dois aspectos da linda festa de ontem no Casino do Estoril

Realizou-se a noite passada no Casino Estoril uma das maiores festas dos ultimos tempos com uma assistencia que enchia por completo todos os salões e terraços. Festejou-se a vespera de S. João, com um notavel programa que constou da exibição dos academicos do Orfeão de Lisboa, dirigidos pelo maestro Herminio do Nascimento e da Canção Regional Lusitana, agrupamento dirigido pelo maestro Vasco de Macedo cuja primeira audição em Portugal, constituiu um grande exito

Pela meia noite, no Parque e nos terraços do Casino foi queimado vistoso fogo de artificio do pirotecnico Fernandes de Oliveira. O ritmo de alegria e mocidade em que decorreu sempre a festa dansando-se até cêrca das cinco horas da manhã, foi a nota optimista.

Deve estar contente a Direcção do Casino do Estoril e mais ainda o realizador e grande animador desta noite o ilustre artista Erico Braga a quem se devem as melhores organizações deste genero.

NA CAPITAL DO NORTE

O ministro da Marinha

presidiu a bordo do «Douro».

á entrega da bandeira de combate oferecida pelo Porto aquele navio

PORTO, 24. — A fim de assistir a varias cerimonias que hoje se realizam em homenagem á gloriosa marinha de guerra, chegou esta tarde no «rapido» o sr. comandante Ortins de Bettencourt, ministro da Marinha, que se fazia acompanhar pelos seus ajudantes, capitão-tenente Gabriel Teixeira e 1.º tenente Tenreiro. Nas Devezas era o comboio aguardado pelos srs. general Schiapa de Azevedo, dr. Fernando Couceiro da Costa, coronel Namorado de Aguiar, respectivamente comandante da região, governador civil e comandante da Policia do Porto, que dali vieram a acompanhar o ministro da Marinha até á estação de S. Bento. Nesta «gare», além duma grande multidão, encontravam-se, entre outras pessoas, os comandantes dos navios de guerra ancorados no Douro, comandantes de unidades militares, chefe do Departamento Maritimo, grande numero de oficiais, toda a vereação da Camara com o seu presidente, dr. Mendes Correia, dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario do Estado das Corporações, dr. Cerveira Pinto, do Instituto Nacional do Trabalho; conego Correia Pinto, Antonio Calem, presidente da Associação Comercial; dr. José Nosolini, dr. Antunes Guimarães, Antonio Domingos de Freitas, José Pinto Moreira, presidente do Ateneu Comercial; comissões distrital e concelhia da U. N., direcções de Sindicatos Nacionais, etc.

A' chegada do comboio ouviram-se prolongados aplausos e «vivas».

O sr. comandante Ortins de Bettencourt, ao apear-se, cumprimentou todos os oficiais de terra e mar, depois do que, acompanhado pelos srs. general Schiapa de Azevedo, comandante da esquadrilha Azevedo Franco, governador civil, capitão Daniel de Matos, chefe do Estado Maior, e dr. Mendes Correia, passou revista á guarda de honra que era constituida por uma companhia de Metralhadoras 3 sob o comando do sr. capitão Guilherme Pacheco.

O ministro da Marinha, seus ajudantes e os comandantes das unidades navais, dirigiram-se em automoveis para o Grande Hotel do Porto, onde o sr. comandante Ortins de Bettencourt descansou até ás 15 e 45, hora a que saiu para ir a bordo do contra-torpedeiro «Douro», onde se efectuou a cerimonia da entrega da bandeira de combate, pelo sr. dr. Mendes Correia, em nome da cidade.

A's 17 horas, realizou-se no salão nobre da Associação Comercial do Porto (Palacio da Bolsa), a recepção em honra da oficialidade do contra-torpedeiro «Douro». A' noite, nos salões do Palacio de Cristal, realiza-se um baile, que deve marcar pelo brilho e animação.

Grave desastre no trabalho

Na rua de Santo Antonio da Gloria abateu hoje um andaime sobre o qual se encontravam os pedreiros Joaquim Correia, João dos Santos e Carlos dos Santos. Após o desastre os infelizes foram imediatamente conduzidos ao posto da Cruz Verde, dos Voluntario da Ajuda, onde os dois ultimos receberam tratamento, recolhendo o primeiro em estado gravissimo ao banco do hospital de S. José, visto ter sofrido a fractura de cranio.

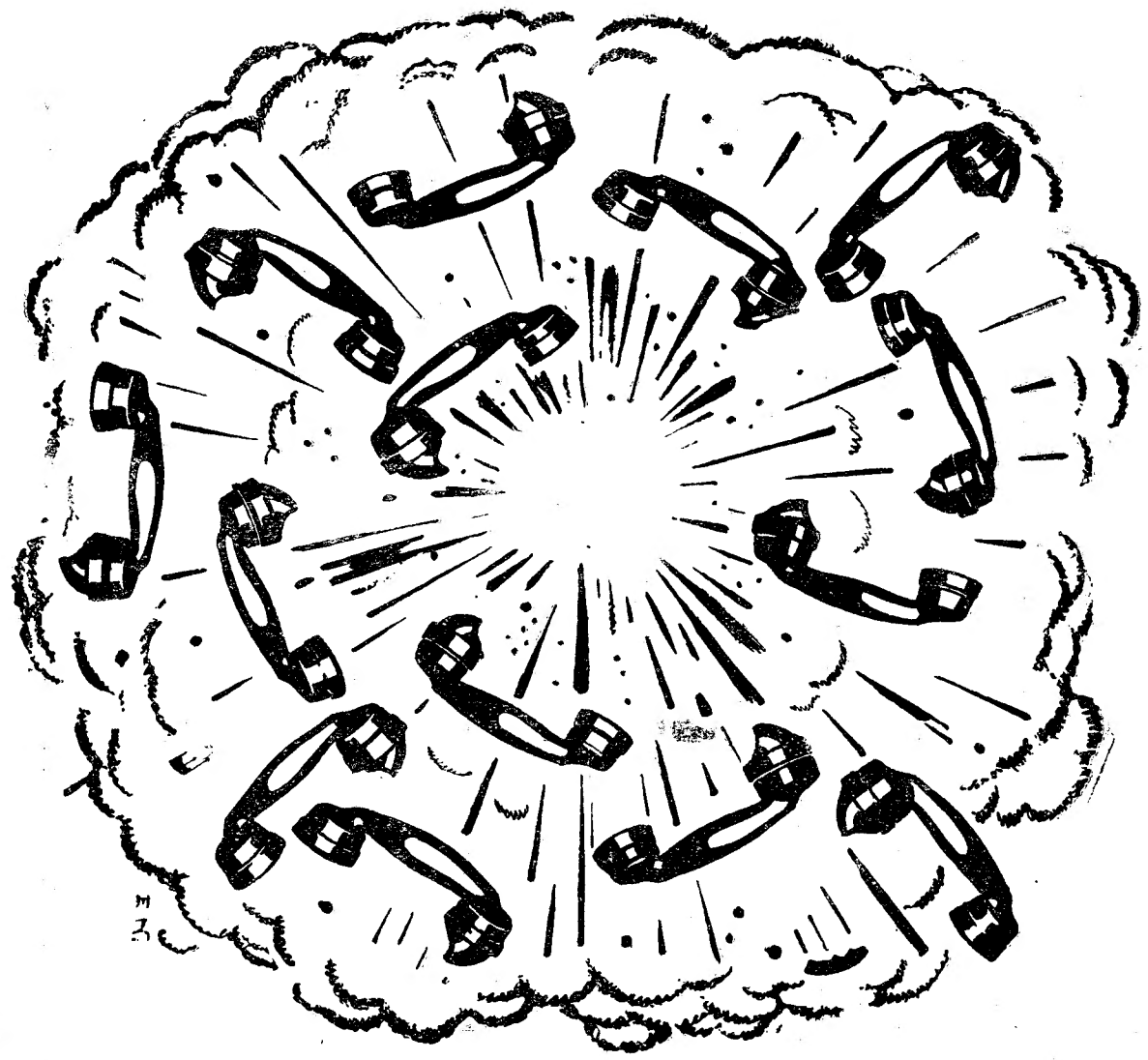
Cinema de amadores

A sub-secção de cinema do Gremio Português de Fotografia realiza amanhã ás 21 e 30 na sede da Sociedade de Propaganda de Portugal, largo do Chiado, 12, a sua VII sessão de «Cinema de Amadores». A entrada é por convites.

Barbosa & Costa L.da

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11
Telefone 2 3562

Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço



Rebentou a bomba!

Baixa geral de tarifas telefonicas

Tendo a Companhia dos Telefones proposto ao Governo rever e reduzir as tarifas dos seus serviços depois do estudo do assunto pelos Correios e Telegrafos, foi publicado ontem o importantissimo decreto com as novas taxas e sistemas de cobrança

Um objectivo em vista:

Levar o Telefone ao mais pequeno comerciante e a todas as casas de familia

Instalação reduzida de 50 °/₀ ! Mensalidades a partir de 30$00!

Substituição do sistema simples de chamadas, pelo regimen de assinatura (avença).

Liberdade do publico escolher a categoria de assinatura que deseja pagar

Reduções que atingem quasi 70 °/₀ nas taxas de conversação para os arredores de Lisboa e Porto.

Exemplos: Lisboa Almada - Ontem 1$50 - Hoje 50 centavos
Lisboa Barreiro - Ontem 1$50 - Hoje 1$00

Redução de taxas nas centrais telefonicas (P. B. X.) e nas extensões ligadas. Supressão de taxa para os telegramas telefonados. Chamadas nocturnas de Lisboa para os locais mais afastados da rede da Companhia a 1$00!!!

Nota importante:

Segundo os calculos dos tecnicos oficiais que colaboraram na organização das novas tarifas, 90 °/₀ dos assinantes da rede, incluindo o reduzido numero actual de subscritores em regimen fixo, são beneficiados pelo decreto, ao mesmo tempo que se permite o desenvolvimento da rede; pela criação de taxas reduzissimas de aluguer!

Pedir tabelas, esclarecimestos, e ler os anuncios de amanhã da

Companhia dos Telefones

Rua Nova da Trindade, 43 — LISBOA

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.° Telef. 2 4300

ESTRANGEIRO

TECIDOS DE NOVIDADE
Quere V. Ex.ª um fato de padrão moderno? Dirija-se a casa LANIFICIOS DE COIMBRA, Ld.ª, Rua dos Fanqueiros, 210 e 242 (e antiga casa n.º 215) onde, certamente, encontrará padrões a seu gosto.

BOLSA DE LISBOA

24 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934 ..	1.153$00	1.157$00	1.159$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.111$00	1.111$00	1.112$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.035$00	—	1.036$00
» 4 0/0 1934 ..	987$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.845$00	1.841$00	1.846$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.861$00	1.85[illegible]	1.864$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912 ouro	—	2 [illegible]0$	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	50 $00	.02	503$5
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	458$00	
Lisboa & Açores, port..	—	393$00	398$00
Portugal, portador.....	—	1.17[illegible]	
Espirito Santo.....	—	640$00	700$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	865$00	850$0[illegible]	—
Fidelidade.....	—	17 500$[illegible]	—
Mundial	—	200$00	206$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	900$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	55$00	62$00
» » privilegiadas	—	16$5[illegible]	18$00
Aguas de Lisboa, port..	400$00	395$00	405$00
Cerveja Estrela	—	370$00	400$00
Cimentos de Leiria	—	56[illegible]$00	—
Credito Predial	—	20$50	21$00
Gaz e Electricidade.....	335$00	335$00	335$50
Portugal e Colonias.....	74$00	73$5[illegible]	74$00
Navegação	74$10	74$10	74$50
Portuguesa de Pesca....	—	—	258$00
» de Tabacos.	417$00	416$00	417$00
Tabacos de Portugal....	—	385$00	388$00
Tabaqueira	—	550$00	580$00
União Electrica Portug.	—	—	239$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	400$00	399$00	402$00
Ben[illegible] — 1.ª Emissão	35$00	35$00	36$00
» — 2.ª	—	—	34$50
Ilha do Principe	360$00	358$00	360$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	365$00	364$50	366$00
Prediais 6 0/0 — 1932.....	—	—	—
» 7 0/0	111$00	111$00	111$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	122$00	—
Busi[illegible] 6 0/0	—	120$00	120$50
» 6 1/2 0/0.....	106$00	105$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bol de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUES SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
New-York	21$90,4	21$94,4
Paris	1$44,6	1$44,9
Berlim	8$81,4	8$83,0
Madrid	2$99,4	2$99,9
Amsterdam	14$82,9	14$85,6
Bruxelas	3$70,3	3$71,0
Roma	1$72,3	1$72,7
Zurich.....	7$13,5	7$14,8
Praga.....	—	—
Rio de Janeiro.....	—	—
Libra ouro	—	—

A campanha presidencial

prosegue activamente nos Estados Unidos

FILADELFIA, 24.—Inaugurou-se o Congresso Democratico. O senador do Kentucky Barkley, abriu a sessão, pronunciando um discurso violento contra o programa do partido republicano.

Começou por acusar «a maioria conservadora do Tribunal Supremo de interpretar erroneamente a Constituição» e fez a apologia do «New Deal» afirmando que, graças aos novos tratados de comercio firmados pela administração democratica, o comercio com as Nações estrangeiras aumentara de 2.933 milhões de dolares, em 1932, para 4.330 milhões, em 1935».

Atacou Hoover e o novo candidato á Presidencia da Republica, Landon, dizendo: «Reunimo-nos aqui para justificar o governo cujas tendencias liberais asseguram os direitos do povo, direitos esses que estão acima de todas as concepções politicas ou privilegios especiais. Saudamos em Roosevelt o campeão da ordem, dentro da Justiça, e o futuro Presidente dos Estados Unidos».

O discurso de Bartley foi varias vezes interrompido por nutridos aplausos. O Congresso nomeou uma comissão para elaborar o programa eleitoral do partido democratico, a apresentar, ao Congresso, na proxima quinta-feira.—(Havas).

A SEMANA DE 40 HORAS

foi rejeitada pela Conferencia Internacional do Trabalho

GENEBRA, 24.—Em virtude de ter sido rejeitada pela Conferencia Internaciona do Trabalho a Convenção da semana de 40 horas nas industrias de construção civil, engenharia, siderurgia e minas de carvão, os delegados francês Godart e norte-americano Wiland propuseram a convocação de uma conferencia tecnica para estudar um acôrdo tendente á redução das horas de trabalho. A discussão dessas propostas deu ensejo a que varios delegados manifestassem o seu pesar em face da decisão negativa da Conferencia. Jouhaux, delegado francês, fez notar o contraste com a aprovação da semana das 40 horas de trabalho na Camara francesa e acentuou que a deminuição do tempo do trabalho não é imposta pela vontade dos homens mas pelo desenvolvimento das maquinas.—(Havas).

Schmelling de regresso á Europa

LAKEHURST, 24.—O «boxeur» Max Schmelling embarcou para a Europa a bordo do dirigivel «Hindenburgo».—(Havas).

Uma reunião dos bispos de Italia

CIDADE DO VATICANO, 24.—A reunião dos bispos da Italia marcada para hoje, pelo Papa, tomará a forma dum verdadeiro concilio e é o prenuncio, segundo consta, de decisões de excepcional importancia.

Não sómente comparecerão os bispos de toda a Italia, mas tambem todos os dignitarios das ordens, com direito a assistirem aos Concilios.

A reunião tem um caracter secreto, dado que o acesso á sala onde se realizará está interdito sob pena de excomunhão.

Afirma-se que o discurso de Sua Santidade incidirá, principalmente, sôbre a questão da «Acção Catolica» e corre o boato de que o Papa pensa em centralizar todas as ramificações nacionais daquela organização. Em todo o caso é natural que S. Santidade trate no seu discurso, de outros assuntos.—(Havas).

As relações franco-alemãs

Um discurso significativo do ministro Goebbels

BERLIM, 24.—Goebbels comemorou ontem com uma recepção solene o 17.º aniversario da queima das bandeiras francesas tomadas durante a guerra de 1870 e as campanhas napoleonicas que deviam ter sido entregues á França em cumprimento do tratado de Versailles.

Goebbels, discursando, comparou o gesto dos estudantes alemães que tiraram essas bandeiras do Museu do Arsenal de Berlim para as queimarem ao dos chefes da esquadra alemã que afundaram esta em Scapaflow. —(Havas).

A conquista da flamula azul

PARIS, 24.—O «Normandie» não está disposto a perder a «Flamula Azul». Anuncia-se, com efeito, que passará a sair de Nova York mais tarde, ás 10 da manhã, e a ter as mesmas horas de chegada, ganhando assim nas três proximas viagens, 10 horas sôbre o actual horario.

A velocidade que o barco pode agora desenvolver é de 29,5 nós. O paquete-gigante fará, assim, a viagem Nova York-Havre em 5 dias exactos.—(Havas).

Os italianos na Abissinia

ADDIS-ABEBA, 24.—As autoridades italianas têm posto em liberdade muitos prisioneiros de guerra. As mesmas autoridades continuam as operações de policiamento das regiões infestadas por bandoleiros.—(Havas).

POLITICA ARGENTINA

O presidente da Republica não deseja intervir no conflito suscitado entre os deputados

BUENOS AIRES, 24.—Em virtude das diverencias acêrca do projecto de invalidação dum certo numero de deputados eleitos, a minoria parlamentar pediu ao governo que utilise o auxilio da Policia, a-fim-de obrigar os deputados da direita que não comparecerem ás sessões a cumprirem o seu dever. O Presidente da Republica mostrou desejo de se conservar neutral em face do conflito O Conselho de Gabinete deve pronunciar-se sôbre a atitude a tomar.

Esta questão está intimamente ligada á proxima campanha para a eleição presidencial.

O escritor Manuel Urate resolveu abndonar o partido socialista argentino, acusando-o de manter o espirito de intransigencia que, segundo disse, tem provocado o eclipse da democracia nalguns paises.—(Havas).

DESASTRE FERROVIARIO

As tragicas consequencias do descarrilamento do expresso da Galiza

LEON, 24.—Já se retiraram 20 cadaveres dos escombros do expresso Madrid-Galiza. O numero de feridos é superior a 40, contando-se ente eles Fernando Ramos, filho dum deputado ao qual teve de ser amputada uma perna. O seu estado é desesperado. Os trabalhos de salvamento prosseguem com dificuldade, visto que o comboio de mercadorias se encontra dentro do tunel. Foi preso o guarda-agulhas do posto de San Miguel que deixou a linha aberta ao expresso.—(Havas).

Graves desordens no Mexico

MEXICO, 24.—Informam de Atlixco que se deu um recontro entre operarios das facções «froncistas» e «cromistas». Um grupo de cêrca de 60 «cromistas» atacou durante a noite San Baltazar Atlimaya, e matou o chefe «froncista» Alfonso Reyes Os «froncistas» correram em perseguição dos seus tradicionais inimigos e capturaram e feriram 32. -(Havas).

Morte dum pintor italiano

NAPOLES, 24.—Faleceu com 80 anos de idade o pintor napolitano, Vicento Capital, membro da Academia de San Lucia.—(Havas).

O problema de Dantzig

DANTZIG, 24.—O tribunal condenou a seis semanas de prisão dois autonomistas acusados de agredirem violentamente um polaco.—(Havas).

Café Luso

Noite de S. João, é noite de festa no grandioso Café Luso. Guitarradas por Jaime dos Santos e Miguel Ramos. Cantam Manuel Cascais e Ilda Silva. O Café Luso tem frescura e bem estar; a maior ventilação é a do Café Luso. O Café Luso tem selecção.
Avenida da Liberdade, 29 a 33

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Vá tomar banhos a Caxias
a praia de Lisboa

Compare o que lhe custa uma viagem isolada e o que lhe custa a mesma viagem com assinatura em séries de 52 viagens, que podem ter inicio em qualquer dia do mês:

		2.ª Classe	3.ª Classe
1 viagem isolada de ida e volta custa		6$40	4$20
a mesma viagem de ida e volta custa aos possuidores de	1 cartão para 26 viagens valido por 1 mês	4$80	3$05
	2 cartões » 52 » » por 2 meses.	4$12	2$81
	3 » » 78 » » » 3 meses.	4$05	2$57
	4 » » 104 » » » 4 meses.	3$73	2$37

			2.ª Classe	3.ª Classe
Se fôr a Caxias	26 vezes num mês	ECONOMISA	41$35	29$85
	52 » em 2 meses	ECONOMISA	102$45	72$10
	78 » » 3 »	ECONOMISA	182$70	126$60
	104 » » 4 »	ECONOMISA	275$95	189$90

Sendo passageiro de 2.ª classe, se fôr a Caxias mais de: 19 vezes em um mês; 35 » » 2 meses; 49 » » 3 »; 69 » » 4 » — **COMPRE UMA ASSINATURA**

Sendo passageiro de 3.ª classe, se fôr a Caxias mais de: 18 vezes em um mês; 34 » » 2 meses; 47 » » 3 »; 63 » » 4 » — **COMPRE UMA ASSINATURA**

Dirija-se á Estação do Caminho de Ferro no Cais do Sodré se pretender mais esclarecimentos.

Auto carros da C. P.
entre Lisboa e Evora
via Barreiro-Montijo

em serviço combinado com a Empresa de Auto Omnibus Eborense, Limitada

Partidas de Lisboa T. P....	ás	9,20	e	18,25
» » Barreiro...	»	10,00	»	19,05
» » Moita	»	10,24	»	19,27
» » Montijo.... ...	»	10,50	»	19,55
» Atalaia	»	10,55	»	20,00
» Pegões	»	11,27	»	20,32
» » Vendas Novas	»	12,05	»	21,10
» » Montemor ..	»	12,45	»	21,50
Chegada a Evora...	»	13,30		22,35
Partidas de Evora — Despacho Central	ás	6,50	e	14,50
Partidas de Montemor ...	»	7,40	»	15,40
» » Vendas Novas	»	8,20	»	16,20
» » Pegões	»	8,45	»	16,45
» » Atalaia	»	9,25	»	17,25
» » Montijo...	»	9,30	»	17,30
» » Moita	»	9,57	»	17,52
» Barreiro...	»	10,25	»	18,15
Chegada a Lisboa...	»	11,00	»	18,50

SUM E' o melhor limpa metais

Consultorio Medico Veterinario
Vacinações contra a raiva e esgana dos cães. — Tratamentos e pequenas operações
R. da Magdalena, 46-2.º
Tel. 23572
(Junto á R. do Comercio)

ULTIMAS NOTICIAS

Os mais finos modelos para Cortinas
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

A AGITAÇÃO EM ESPANHA

—o-o—

Pediu a demissão do seu cargo o governador civil da provincia de Oviedo

OVIEDO, 24.—O governador civil de Oviedo, Bosque, pediu a sua demissão.—(Havas).

Discurso dum deputado da Ceda

SARAGOÇA, 24.—O deputado da Ceda, sr. Serrano Suñer realizou no Centro local da Acção Popular, cujas salas estavam completamente repletas de publico, uma conferencia sobre a actual situação de Espanha.

Abordou a questão da desordem publica e da triunfante tirania das massas populares, preconisando a conveniencia de acabar de uma vez para sempre com a democracia formalista, a fim de se poder chegar a uma democracia efectiva, atravez de um Estado nacional, com autoridade austera ao serviço incondicional da Justiça.—(United Press).

Reunião agitada na vila de Ataun

SAN SEBASTIAN, 24.—Na vila de Ataun, quando os «concejales» se encontravam reunidos na sala da Casa Consistorial para celebrarem uma sessão, irrompe violentamente na mesma, um numeroso grupo de operarios sem trabalho, gritando que enquanto não lhes fosse dado trabalho, os «concejales» não poderiam reunir-se.

Os «concejales» foram obrigados a abandonar a sala, em virtude da atitude decidida e energica dos manifestantes que a nada quizeram dar ouvidos.

Os animos encontram-se bastante excitados naquela vila, temendo-se que se produzam acontecimentos de gravidade.—(United Press).

DESASTRES DE AVIAÇÃO

Dois hidro-aviões chocaram em Cherburgo morrendo um oficial e quatro pilotos

CHERBURGO, 24.—Quando voava sobre Haineville uma esquadrilha de 4 hidro-aviões, chocaram dois dos aparelhos. Morreu um tenente de marinha e quatro pilotos.

O desastre sucedeu quando o comandante da esquadrilha deu ordem para desmanchar a formatura. Neste momento um dos aparelhos voou por baixo de outro e deu-se a colisão. Um dos hidro-aviões caiu no solo, da altura de 200 metros. Os dois tripulantes morreram instantaneamente.

O outro aparelho, onde ia o comandante da esquadrilha e dois tripulantes, deu algumas voltas sobre si mesmo e, depois de ter arremessado fora da carlinga os dois tripulantes, veio cair a 500 metros de distancia do outro aparelho. O cadaver do tenente comandante da esquadrilha foi retirado dos destroços do avião.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Suscitou-se um novo incidente sino-japonês

LONDRES, 24.—Informam de Tien-Tsin, á agencia «Reuter»: Consta que se produziu um novo incidente sino-japonês. Um cruzador chinês fez fogo sôbre um barco japonês que se enganou no caminho devido ao nevoeiro, ao largo das costas de Shantung. Ficaram feridos quatro marinheiros. O consul do Japão em Tien-Tsin apresentou uma reclamação ás autoridades chinesas.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Baldwin proferiu um discurso

dizendo que a Inglaterra deve equipar as suas forças

de maneira a poder enfrentar todas as eventualidades

LONDRES, 24.—Conforme ontem anunciámos, a moção de censura trabalhista ao governo foi rejeitada pela Camara, por 384 votos contra 170, ou sejam 214 de maioria a favor do Governo.

Concluiu o debate o primeiro ministro com um discurso bastante longo e de que damos as principais passogens. Começou por frizar, referindo-se a determinadas criticas, que não estava nas intenções do Governo apoiar a acção da Italia na questão abexim, nem propor ou concordar com o reconhecimento da anexação da Etiopia.

Com respeito aos falados emprestimos á Italia, Baldwin esclareceu que «o Governo não tinha poderes para emprestar dinheiro á Italia e que não tencionava pedir esses poderes». Além disso—sublinhou—qualquer proposta envolvendo a emissão de titulos na Grã Bretanha tinha, em primeiro lugar, de ser estudada pela Comissão Consultiva das Transacções Estrangeiras, cujas conclusões, de resto, têm que ser apresentadas ao ministro das Finanças. Este não está disposto a concordar com qualquer excepção ás restrições impostas á emissão de fundos etrangeiros, no caso da Italia e nas presentes circunstancias.

Com respeito aos creditos de exportação para a Italia, o primeiro ministro disse ainda que a comissão competente os estudará á luz das necessidades puramente comerciais e que esses creditos não seriam aplicaveis a munições. Quanto aos creditos particulares, esperava o Governo que não se concedessem senão limitadamente e até ao das necessidades puramente comerciais.

Seguidamente, o primeiro ministro focou os aspectos principais do problema italo-etiope e as lições que dêste se tiram. Disse que o agressor está sempre pronto a correr os riscos necessarios para levar a cabo os seus fins, e que a ultima sanção era sempre a guerra.

«As nações que desejem aplicar sanções militares contra um ou varios agressores têm, porém, que estar em situação de o fazer, sem perda de tempo e até o fim. O dever da S. D. N. é vêr agora o que se pode fazer, segundo os ensinamentos da experiencia e dada a situação actual da Europa, para se tornar a acção colectiva uma realidade. O Governo inglês não só se preocupa em tirar as suas conclusões mas mantem-se em contacto com os Dominios e os governos dos outros Estados membros da S. D. N., nomeadamente o francês, com quem desejamos partilhar a obra a realizar na mais apertada colaboração».

«Deseja-se—disse ainda—tornar a S. D. N. um instrumento prático e não ha fundamento para afirmar que o governo britanico pretende deixar a Europa sózinha, desde que consiga a sua propria segurança a Oeste, que é vital para a Inglaterr ae, possivelmente, esta tomaria a atitude referida, se a S. D. N. falisse.

«Mas ainda lá não chegamos—acrescentou.

De resto seriam futeis as negociações desde que se não conseguisse, tambem, a segurança para Leste e Centro da Europa. «A Gran-Bretanha deve equipar-se de forma a estar preparada para assumir todas as responsabilidades a que seja chamada a enfrentar».—(Havas).

Realizou-se uma importante sessão da Conferencia dos Estreitos

MONTREUX, 24.—Realizou-se esta manhã uma importante sessão privada da Conferencia dos Estreitos. A discussão versou a passagem de navios de guerra, em tempo de paz, e em tempo de guerra pelos Estreitos.

O delegado russo Litvinoff, que conferenciou ontem com Lord Stanhop e esta manhã com Paul Boncour, expôs o ponto de vista russo que insiste na instituição dum regime especial para as forças navais sovieticas que estacionam no Mar Negro.—(Havas).

A Suiça pediu ao Negus que desista de fixar residencia em territorio helvetico

BERNE, 24.—A «Agencia Telegrafica Suiça» publica um comunicado de origem oficial com referencia ás noticias que têm circulado no estrangeiro sôbre a eventulidade duma estadia do Negus na Suiça.

O referido comunicado informa que o Conselho Federal Suiço pediu ao Negus para desistir de fixar residencia no territorio helvetico enquanto não estiver definitivamente liquidado o conflito italo-etiope, visto que não pode, sem inconveniente dar hospitalidade ao Chefe de Estado de um país que continua a considerar-se em guerra com uma nação vizinha. O Conselho Federal não porá, entretanto, obstaculos á ida do Negus a Genebra se ele entender que deve ir defender a sua causa perante a Assembléa e o Conselho da S. D. N.—(Havas).

A Pequena Entente opõe-se á restauração dos Habsburgos

PRAGA, 24.—Os jornais «Lidove» e «Noviny», referindo-se ás noticias que têm vindo a publico recentemente sôbre a eventualidade da restauração dos Habsburgos na Austria, dizem, em resumo, que a Pequena Entente não consentirá os Habsburgos no trono austriaco e que não pode haver duvida de que porá em pratica as decisões que tomou, se tal caso vier a dar-se.—(Havas).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

—o-o—

Foi notificada a dissolução de todos os organismos filiados nos «Cruzes de Fogo»

PARIS, 24.—As autoridades notificaram o decreto de dissolução dos «Voluntarios Nacionais» filiados na «Cruz de Fogo» e dos «Briscards» ás entidades interessadas, sem que se suscitasse qualquer incidente.—(Havas).

O coronel La Rocque fez declarações para os jornais

PARIS, 24.—O chefe dos «Cruzes de Fogo», tenente-coronel La Rocque, fez declarações aos jornais a proposito da dissolução daquele organismo. Anunciou que ia fundar o «Partido Social» francês e que contava tornar publica dentro em breve a lista dos primeiros representantes desse partido.—(Havas).

A greve dos maritimos em Marselha

MARSELHA, 24.—Continua a greve dos martimos, sem alteração e sem incidentes. As autoridades preocupam-se com a situação da Corsega, ameaçada de ficar privada de comunicações maritimas com a costa francesa. A greve dos taxis terminou.—(Havas).

Continua em greve o pessoal da Samaritana

PARIS, 24.—A sentença arbitral do ministerio do Trabalho na questão dos barqueiros deu satisfação a estes, que retomaram o trabalho.

Quanto aos estabelecimentos só a Samaritana continua fechada. O pessoal continua nas caves do edificio. Espera-se contudo uma solução rapida pois o unico ponto a solucionar é a questão da «taylorização».

Persiste o conflito, com as agencias de informações comerciais e o pessoal das refinarias de Paris continua em greve.—(Havas).

UM CRIME NO ALGARVE

Foi morto á punhalada

o dr. Antonio de Paulo Mendonça

FARO, 24.—*(Pelo telefone)*.—Hoje, pelas 15 horas, em Santa Barbara de Nexe, povoação a onze quilometros desta cidade, o comerciante José Francisco Cabo, de 39 anos, casado, natural de Sitio da Apera (concelho de Loulé), matou com uma punhalada nas costas, o dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, de 56 anos, medico municipal daquela aldeia, natural de Esteio.

O crime foi motivado por vingança. O assassino foi preso e recolheu á cadeia de Faro.

O dr. Paula Mendonça era muito estimado nesta região, pelo que o crime tem sido unanimemente reprovado.

Esplanada e Salão do Retiro da Severa
Telefone 2 3071 **Bailes de S. João** — *Com musica instrumental*
Maria do Carmo Torres, Maria Luiza, Joaquim Seabra, Julio Proença e Armandinho — Reservem a sua mesa

Arcadia — HOJE — **Festas de S. João** **Variedades** — COM — **Paquita Martos - Trio Olimpia - Luizita Gil** **ORQUESTRA VITORIA**

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

CAFÉ NICOLA
Inaugurou um novo serviço de pequenos almoços igual ao que de melhor se encontra no estrangeiro. Pequenos almoços mais apetitosos, com compota de fruta. Tambem o Café Nicola serve presentemente a melhor cerveja, com aperitivos, tiradá pelo processo mais moderno a temperatura e pressão constantes.

A voz de oiro que esta noite cantará no PARQUE MAYER
O acontecimento desta noite popular, mantendo velhas tradições, vai ser a apresentação, em "Fim de Festa", no Teatro Variedades, depois das representações da farsa "ADEUS, ARTUR"!, da mais aplaudida cantadeira de Fado, a artista MARIA DO CARMO TORRES que, acompanhada pelos seus eximios guitarristas, oferecerá ao publico deste teatro o seu encantador e emocionante repertorio.

A CONFERENCIA ECONOMICA DO IMPERIO

O problema sanitario na mão de obra

dos indigenas das nossas colonias

e o que nos disse o dr. Silva Neves

Nos discursos proferidos na solene sessão de abertura da Conferencia Economica do Imperio, houve diversas referencias ao problema sanitario das Colonias nas suas relações com a mão de obra indigena, dado que o volume e a qualidade desta mão de obra, situando-se na base das possibilidades, nomeadamente as agricolas, da economia colonial, dependem por outro lado essencialmente dos meios de defesa que importa proporcionar ao trabalhador, no sentido de lhe garantir a resistencia organica, postá á mercê de inumeros factores desfavoraveis, de natureza climatica e nosologica. Anotou naquela sessão o sr. presidente do Conselho, interessantes indices respeitantes á densidade da população em equação com as possibilidades da terra; referiu-se a representante dos delegados á Conferencia á função do europeu e do indigena na organização do trabalho africano; e o sr. ministro das Colonias encareceu o esforço produzido pelas autoridades sanitarias dos nossos dominios ultramarinos, na assistencia medica que tem sido prestada aos indigenas.

Verificando-se, portanto, que o problema sanitario nas Colonias interessa sobremaneira á Conferencia Economica, quizemos colher inpressões sobre o que se pensa nas esferas medicas oficiais acêrca desse problema, ouvindo o sr. dr. Silva Neves, medico colonial que tem dirigido desde 1931 os Serviços de Saude do Ministerio das Colonias, depois duma longa carreira no ultramar ao serviço da assistencia medica aos indigenas e no combate á doença do sôno em Angola.

Coube ao sr. dr. Silva Neves, pelos conhecimentos especiais que possui sobre a materia, escrever para o livro de ouro português da Exposição Colonial de Paris que a Sociedade de Geografia está publicando com caracter oficial, sob o titulo «Les Colonies Portugaises», o capitulo acêrca da «Politica Sanitaria do Imperio».

Ninguem pois melhor que o distinto homem de ciencia poderia elucidar-nos sobre a actualidade do assunto.

Principiou o nosso entrevistado por nos dizer que seria na verdade omissão lamentavel que entre as téses duma Conferencia visando a solução de problemas economicos das Colonias não se enquadrasse o caso sanitario, sobretudo no seu aspecto de assistencia ao trabalhador nativo. E explicou:

—A mão de obra indigena nas colonias tem sido por vezes um dos problemas mais agudos a resolver naquelas em que a produção agricola se deve contar entre as possibilidades economicas do Imperio. Nos climas tropicais constitui um imperativo das leis da natureza o principio de que a execução do trabalho braçal cabe melhor e principalmente ao autoctone, reservando-se, em regra, para o europeu, o papel de dirigir ou orientar. E', por outras palavras, o vigor fisico dum, a produzir sob a responsabilidade dest'outro, em beneficio de todos.

—Importa isto á organização economica do trabalho em função do meio em que ele se realiza. Do contrario resultaria o desequilibrio sem remedio, e daí uma menor eficiencia. Agentes naturais diversos, tais como o clima e a fauna exotica daquem e dalém, microscopio que a parasitologia medica tem definido e classificado, apresentam-se hostis ao homem, embaraçando a natalidade e aumentndo a mortalidade, numa convergencia prejudicial ao crescimento da população indigena e á resistencia organica individual.

—São portanto factores nocivos a combater sob a orientação das autoridades sanitarias...

—Evidentemente. Mas o nosso país, conscio das suas responsabilidades de nação colonizadora, tem sempre sabido cumprir os seus deveres de soberania e protecção, tanto no campo da assistencia medica oficial, como no daquela que compete á iniciativa privada. E para isso não foi necessario descobrir no indigena um valor economico de produção e trabalho, nem aceitar lições alheias de humanitarismo suspeito. Já o dissémos ha meses numa conferencia, sobre Cabo Verde, de que a Sociedade de Geografia nos incumbiu: «O sentimentalismo, por assim dizer atavico, da gente lusa, tem imprimido aos processos da nossa colonização ou antes á acção civilizadora de Portugal em Africa uma espiritualidade que aproximou de nós os povos indigenas mais facilmente do que se tem verificado em territorios sob o dominio doutros países coloniais. Antes de considerarmos o indigena um «capital-homem» capaz de produzir, já protegiamos nele o «semelhante» atrazado, susceptivel de civilizar. O missionario e o medico têm sido os mensageiros dessa espiritualidade. E a tal respeito bem justo é este conceito que o sr. dr. Armindo Monteiro proferiu quando ministro das Colonias: «A assistencia medica ao indigena, é, no nosso tempo, o verdadeiro sinal da nobreza duma colonização e condição essencial de progresso. E' preciso continuá-la e sem descanso alargá-la, multiplicando os meios de acção.

—Contém o programa da actual Conferencia Economica alguma tese sobre assuntos sanitarios?

—Seria injustiça supôr sequer que o ilustre ministro das Colonias os pudesse ter esquecido, uma vez que o sr. dr. Francisco Machado tem ido ás Colonias e possui na verdade uma larga visão das suas necessidades. Foi mesmo singularmente feliz, confiando tais assuntos ao delegado na Conferencia, sr. dr. Ferreira dos Santos, que dirigiu, durante largos anos, os serviços de Saude da Colonia de Moçambique. A Conferencia tem de pronunciar-se sobre a «Organização dos Serviços de Saude Coloniais» e acêrca da «Assistencia Medica aos Indigenas» que aquele ilustre colega teve ocasião de apresentar.

E exaltando a importancia que esta assistencia pode representar na economia do Imperio, o sr. dr. Silva Neves disse-nos:

—Estamos certos de que nos temos sabido manter na primeira fila dos países colonizadores.. Realizámos em 1923 o Congresso Internacional de Medicina Tropical de Luanda a que concorreram, de todos os países, as maiores sumidades sobre patologia exotica e higiene dos países, as maiores sumidades sobre patologia exotica e higiene dos países quentes. Os problemas de asistencia medica aos indigenas mereceram nessa assembléa mundial um carinho particular. Acompanhámos com brilho e proveito a missão de estudo da Liga das Nações á Costa Ocidental de Africa. Banimos por completo da ilha do Principe a doença do sôno. Levámos delegados especiais ás Conferencias Sanitarias Pan-Americanas realizadas na Cidade do Cabo em 1932 e 1935. O mesmo temos feito nos Congressos do Cairo, de Londres e de Bruxelas. A India Portuguesa nunca falta ás reuniões cientificas para que a convidam os governos das Colonias limitrofes. Em outubro proximo teremos em Madrid, na Conferencia Internacional sobre o Paludismo, delegados-medicos dos quadros de saude do nosso Imperio. Mantemos com as Colonias vizinhas das nossas, convenções sanitarias de defesa mutua em caso de epidemias, em que se fixam regras de fiscalização ao deslocamento dos povos indigenas através das fronteiras comuns. Ha 33 anos que especializamos os nossos clinicos na Escola de Medicina Tropical. Por ela passaram até hoje 710 medicos. O Estado Novo, justamente porque é novo e pretende revigorar os sistemas da administração, criou logo no primeiro periodo legislativo da sua Assembléa Nacional, o Instituto de Medicina Tropical, que além do ensino proprio da extinta Escola, fica com a alta função de investigação cientifica da sua especialidade, realizando, no intervalo dos cursos, missões de estudo ás colonias portuguesas. E para que o ensino da patologia exotica sem doentes não seja qualquer coisa de semelhante a um curso de geografia sem mapas, dispõe o Instituto, de enfermarias escolares no Hospital Colonial da Junqueira, onde pode internar, para estudo e tratamento, indigenas e colonos vindos dos territorios tropicais do nosso Imperio. Como inovação de vulto que documenta o interesse do Estado Novo por uma assistencia medica eficiente, deve registar-se a exigencia que a lei passou a fazer, de possuirem o diploma do curso do Instituto todos os medicos que desejem exercer clinica nas Colonias, quer seja serviço do Estado, quer no exercicio particular da medicina.

—O colono e o funcionario encontram tambem nas Colonias facilidades de assistencia nos organismos sanitarios?

—Sim, é já hoje vasta essa organização, multiplicando-se os hospitais, as maternidades e as ambulancias. Quanto á cirurgia está confiada a tecnica a profissionais de valor como Elisio da Fonseca, Vasco Palmeirim, Silveira Ramos, para não citar outros, e os serviços vão-se aperfeiçoando sucessivamente, desdobrando-se, nos hospitais centrais, em clinicas de especialidade. As instalações de cirurgia geral no Hospital de Luanda podem, sem exagero, classificar-se de modelares. Sobem a mais de mil contos as despesas ali feitas recentemente. E' de esperar que em breve tempo tenha solução condigna outro problma que interessa sobremaneira ao funcionario colonial doente, quando as Juntas de Saude lhe indicam a necessidade de se tratar na Metropole. Refiro-me á assistencia a prestar-lhe nas estancias mineromedicinais, que tantas e tão valiosas são no nosso país. O Ministerio das Colonias possui já para esse fim, no Gerez, pavilhões apropriados. Essa assistencia é justa, necessaria e merecida. O funcionario colonial experimenta, ao serviço do Imperio, sob a acção depauperante de climas agressivos, inclemencias que o funcionario metropolitano não tem ensejo de conhecer.

Um esclarecimento:

—Mas devo dizer que uma função mais transcendente impende aos serviços de Saude nos territorios tropicais dos nossos dominios d'alem mar, interessando igualmente o problema da assistencia a europeus e a indigenas. Sob o conceito exacto de que vale mais prevenir que remediar, a medicina evolui, a passos firmes, para a obra de Higiene Social. Nalgumas colonias temos já enfermeiras visitadoras, a gota de leite, a maternidade indigena, etc. O que mais deve interessar, porém, é a defesa colectiva contra as agressões do clima e dos agentes morbidos que caracterizam a patologia exotica:—as grandes epidemias, o paludismo, a variola, a disenteria amibiana, a doença do sôno e tantos outros factores da nosografia tropical que põem em risco, na sua propria matriz, o crescimento das populações indigenas, e portanto o volume e a qualidade da mão de obra indispensavel á valorização dos nossos dominios, comprometendo a economia do Imperio naquilo que mais directamente interessa ás realidades angustiosas da hora presente. «As oscilações do indice demografico ocuparam sempre um lugar de relêvo entre as preocupações economicas de qualquer país. Cabe á medicina uma vigilancia permanente de assistencia social neste importante sector da administração publica». E' sob este aspecto que eu vejo o problema sanitario das colonias bem enquadrado no programa da actual Conferencia Economica.

Assim terminou as suas interessantes considerações o sr. dr. Silva Neves, que parte em breves dias para Angola, a dirigir os serviços de saude da nossa maior colonia.

A "Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira"

Ao XV tômo da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, agora em distribuição, correspondem, na ordem alfabética, assuntos que o tornam interessante e valioso pela matéria contida.

Os artigos que acompanham os vocábulos Alvão, Alves Martins, Amadis de Gaula e Alvará são, respectivamente, da autoria dos drs. professor Mendes Correia, padre Alves Correia, professor Rodrigues Lapa e professor Pinto Barriga. Os artigos de biografia historica a cargo dos dr. Antonio Sérgio, Novais Teixeira, Rafael Ferreira, Cruz Ferreira, Cruz Cerqueira e professor Luiz de Pina; a parte lexicográfica compilada por Jorge Daupiás, Costa Leão, e dr. Magnus Bergstrom e os artigos cientificos da autoria dos drs.: Xavier Morato, Oliveira Machado, Manuel Valadares, Antonio Maria Godinho, Joaquim Pratas, Afonso Zuquete, etc., são outros tantos trabalhos de cuidada aplicação que mantem a Grande Enciclopédia na categoria que logo de principio conquistou e que é a das obras cientificas, honestas e indispensaveis aos estudiosos.

Um documentario

do primeiro Cruzeiro de Ferias ás Colonias

Alves San-Payo, verdadeiro mago da fotografia, realizou, durante o primeiro Cruzeiro de Férias ás Colonias, um interessantissimo documentario que se estreará no dia 29 do corrente, ás 16 horas, no Cinema S. Luiz, com a assistencia do sr. presidente da Republica.

O dr. Augusto Cunha, director da revista «O Mundo Português», que organizou o Cruzeiro, fará uma palestra. E a exibição será dividida em duas partes: primeira, de Lisboa a Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe; e segunda, referente a Angola.

GREMIOS REGIONAIS

A avaliar pelo entusiasmo da primeira festa popular realizada na Casa da Madeira, a do proximo domingo, 28 do corrente, dedicada a S. Pedro, está assegurado desde já um autentico exito, sendo de prever que aos lindos salões do Palacio Pombal acôrra tudo o que Lisboa conta de mais selecto na sociedade elegante.

—No Gremio dos Açores realiza-se no proximo dia 27, ás 22 horas, o ultimo baile da temporada.

EXAMES

Ás reuniões dos juris dos exames de estado dos grupas 3.º e 10.º efectuam-se amanhã, ás 14 horas, no Liceu Normal de Lisboa.

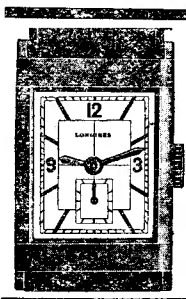
No atrio do mesmo estabelecimento de ensino estão afixados os avisos para matriculas antecipadas em todas as classes e para exames de admissão á 1.ª classe, com dispensa de atestado de residencia.

Conservatorio Nacional

Conforme aviso afixado nos gerais do Conservatorio Nacional, a entrega de requerimentos para encerramento de matriculas dos alunos com frequencia, que obtiveram média para passagem de ano ou para admissão a exame, efectua-se nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Cabo submarino

A bordo do paquete «Andalucia Star», regressou a Londres, acompanhado de sua esposa, o major sr. James Montgomery, gerente em Portugal do Cabo Submarino inglês.



LONGINES

Apresenta o novo calibre 25,17 com Dupla Tampa contra poeira e Humidade.

MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO

Cuidado com as imitações terminadas em INES

Alto-Estoril

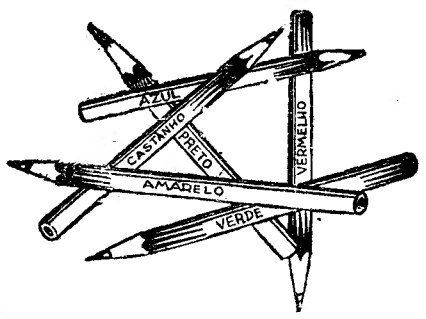
Pensão Continental

Todo o conforto. Optimo tratamento. Abre brevemente. Telefone, 50. Endereço telegrafico: Continental.

UM SUCESSO!!!

10.000 LAPISEIRAS "NORMA" PARA 4 e 6 côres

VENDIDAS EM 3 MESES, PROVAM A S/ VANTAGEM SOBRE TODAS AS OUTRAS, SUBSTITUINDO OS INCOMODOS LAPIS



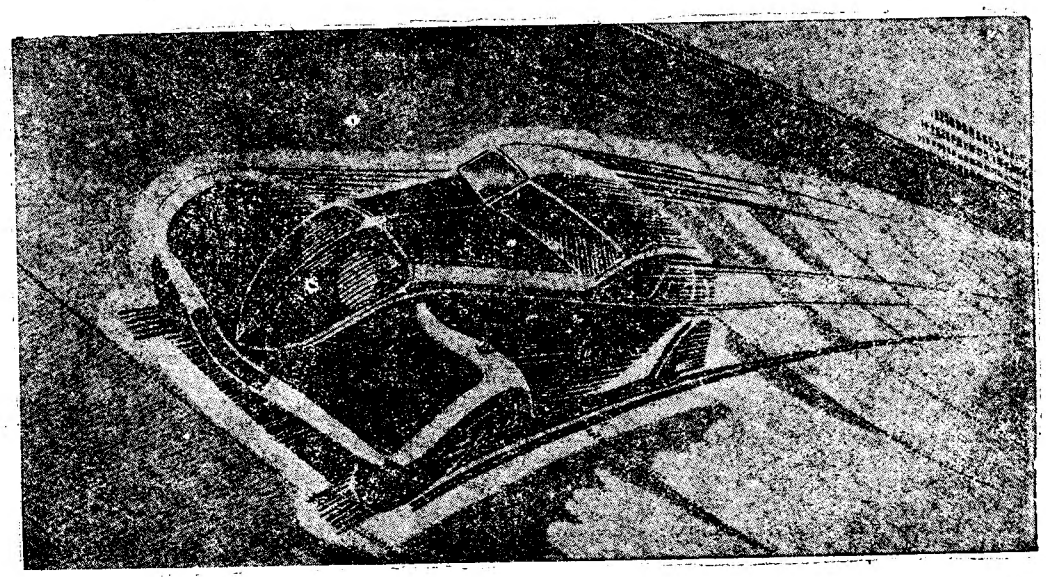
c|Premios pela Lotaria

POR 4$00 pode ser vossa, inscrevendo-se nos nossos sorteios semanais.

NOVA LUSA Rua S. Nicolau, 112 Esquina R. do Crucifixo (Não confundir)

A P/ Pagamento 75$00

Peugeot



O conforto e alegria do automobilismo só se conhecem depois de experimentar a suavidade e vivacidade de um

402

OU QUALQUER DOS MODELOS

201 — 301 — 402

Peugeot

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA PORTUGAL:

OREY ANTUNES & C.A L.DA
4, Praça do Duque da Terceira — LISBOA

Agencia OREY ANTUNES
59, 69, Avenida dos Aliados — PORTO

Magnificas Estações de Serviço com Oficinas de Reparação de automoveis, Secção de Pintura, Bate chapas, estufador, peças sobrecelentes

Rua Particular, letra A, á Rua das Cosinhas Economicas, Alcantara
— LISBOA —
Telefone: Belem 350

Avenida Fernão Magalhães, 109
— PORTO —
Telefone: 7176

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Eugenia Leão Guimarães Pestana, D. Maria Luiza Pereira de Melo, D. Maria José do Sagrado Córação Duff de Portugal e Castro e D. Maria Alexandrina de Faria Abranches.

CASAMENTOS

Para seu filho Antonio, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Alice Dias Perdigão, esposa do sr. Antonio Perdigão, a sr.ª D. Maria Luiza Nogueira Mariz, gentil filha da sr.ª D. Maria Izabel Nogueira Mariz e do sr. Alvaro Simões Mariz, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

—Realizou-se na paroquial do Coração de Jesus, o casamento da distinta medica sr.ª dr.ª D. Custodia Alves, filha da sr.ª D. Rufina Alves e do sr. Vicente Alves, já falecido, com o sr. Alberto Xisto do Vale, filho da sr.ª D. Georgina Xisto do Vale e do sr. Antonio Joaquim do Vale, servindo de madrinhas a irmã da noiva sr.ª D. Celeste de Oliveira e a mãi do noivo e de padrinhos o cunhado da noiva sr. Antonio de Oliveira e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Acaba de ser ajujstado oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Christina Sieuve Seguier Afonso Romero, gentil filha da sr.ª D. Clara Sieuve Seguier Afonso Romero e do sr. Aurelio da Fonseca Romero, com o sr. dr. Antonio Salgueiro Penco de Almeida da sr.ª D. Maria Adelaide Barata Salgueiro Pinto de Almeida (já falecida) e do sr Jacinto Penco de Almeida.

—Realizou-se no sabado, 20 do corrente, na maior intimidade, o casamento de D. Izilda Estrela Santos com o sr. José Sucena Barata.

O acto realizou-se na 2.ª Conservatoria do Registo Civil.

A CARIDADE

No Politeama

Mais uma vez o teatro Politeama, esgotou a sua lotação, na noite de quarta-feira, noite em que pela terceira vez se representava a chistosa revista em dois actos e cinco quadros original de Acacio de Paiva e D. José de Siqueira (S. Martinho), com musica de Armando da Camara Rodrigues, bailados ensaiados por Francis, encenação de Antonio Pinheiro, e figurinos de José Barbosa, intitulada «Uma recita de caridade», representada por um brilhante grupo de amadores, em que figuravam nos principais papeis amadores da velha guarda, e outros que pela primeira vez pisavam o tablado, com a sr.ª D. Maria Luiza da Camara Sepulveda gentil neta de Luiz da Gama, um autentico actor comico e filha de D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, que tambem se pode considerar uma autentica artista, como se prova nas rabulas que fez, sobretudo na «Velha do Tiroliro». Tambem não podemos deixar de frizar mais uma vez o numero do fado, por D. Maria Sofia Pedreira Dart Costa e D. José de Siqueira (S. Martinho), numero de agrado certo em qualquer revista, ao qual os dois brilhantes amadores imprimem verdadeiro realce.

Abriu o espectaculo como das duas outras vezes, a peça francesa em um acto «Dans la Jungle» e o bailado «Melody Bay's», em que foram muito aplaudidos, os seus interpretes.

Mas o «clou» da noite foram decerto os quatro bailados intercalados na revista «Valsa das Damas e Valetes», cantada por D. Maria Tereza de Noronha (Paraty), e José Manuel do Amaral Pirrait, «Bailado do Mah-Jong», cantado por D. Maria Adelaide de Melo de Castro (Pernes), «Amendoeiras em flôr», e «Quadro Tirolez» cantados por D. Maria Calheiros de Azevedo e Joaquim Luiz Sotto Mayor Pinto Basto, numeros dansados por um brilhante grupo de meninas e rapazes, pertencentes á nossa melhor sociedade.

E' pena que se não repita mais uma vez este espectaculo de arte e elegancia, pois estamos certos que a comissão de senhoras se resolvesse dar outro espectaculo teria outra enchente, e obteria para a Casa de Protecção e Amparo de Santos Antonio mais alguns proventos. Aqui deixamos a lembrança, porque é sempre grato ver espectaculos como estes que se acabam de levar a efeito no Politeama.—«D. Nuno».

JANTAR INTIMO

Em honra dos componentes da équipa militar espanhola, que veio a Lisboa tomar parte no ultimo Concurso Hipico Internacional, que se realizou no campo do Jockey Club, ao Campo 28 de Maio, levado a efeito pela Sociedade Hipica Portuguesa, ofereceu o ilustre encarregado dos Negocios de Espanha, em Portugal, um jantar intimo no Café Restaurante Tavares, tendo-se no final trocado afectuosos brindes.

GRUPO SECTOR 1

Por iniciativa de um grupo de socios do Grupo Tauromaquico Sector 1, sob a presidencia do sr. dr. Saraiva Lima, realiza-se na noite de sabado proximo nos vastos salões da sua séde, á rua do Ouro, palacio Porto Côvo, um grandioso baile, durante o qual haverão varias supresas. Esta é a primeira em que poderão assistir pessoas que não sejam socios desta elegante colectividade, devendo os bilhetes de admissão, serem requisitados ao sr. dr. Saraiva Lima, telefone 2 5050, das 22 horas á meia noite.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante ás sessões neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

D. Pepita Teixeira Soares, condessa de Seisal, condessa de Carnide, viscondessa de Tojal, baronesa de Gondar, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Berta Ortigão Ramos, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Atanazia de Brito e Abreu Crow, D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha e netas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Amelia de Melo Breyner de Almeida, D. Josefina Morales de los Rios Frois e filhas, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maria do Carmo Cunha Corrêa de Sampaio, D. Fanny Fonseca, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria Gomes Baptista e filha, D. Eliza Antunes de Vasconcelos, D. Maria Inacia de Vasconcelos, D. Palmira Lucas Torres, senhora de Antonio Eça de Queiroz, D. Inez Barroso Gomes, D. Maria Luiza Gomes Salazar de Sousa, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale, D. Berta Castelli, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Elvira Gonçalves Sobral de Carvalho, D. Virginia Silva, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Antonia Hintze Ribeiro da Silveira, D. Maria dos Remedios Crespo de Melo Mexia, D. Izabel Maria da Costa Sousa de Macedo Gentil, D. Cora Costa, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Helena Mayer Corrêa Henriques, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria do Carmo Soveral D. Maria Carlota Paiva Raposo de Alméida, D. Elvira Bastos Vicente Ribeiro, D. Maria Julia de Abreu, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Regina Pereira do Vale Salgueiro da Costa, D. Marcon Crow de Brito e Abreu, D. Elza Barroso, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

No Central

Assistencia elegante ás sessões deste «cine» da Praça dos Restauradores:

Viscondessa de Tojal, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Amelia Freitas Carvalho Maia, D. Margerith May de Carvalho e filha, D. Fanny Fonseca, D. Arminda Machado Rangel dos Santos e sobrinha, D. Maria Geada Correia Marques, D. Maria Tereza Correia Marques, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Emilia Ferreira, D. Margarida Querici Macieira, D. Maria Zilhão, D. Virginia Lopes da Silva, senhora de Carlos Pires, D. Maria Fernanda Marinha da Cruz Ferreira, D. Amelia Contreiras Cid, D. Julia Oceano Mateus, D. Gracinda dos Anjos de Castro Araujo, D. Lina de Andrade, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

FESTA DO FADO

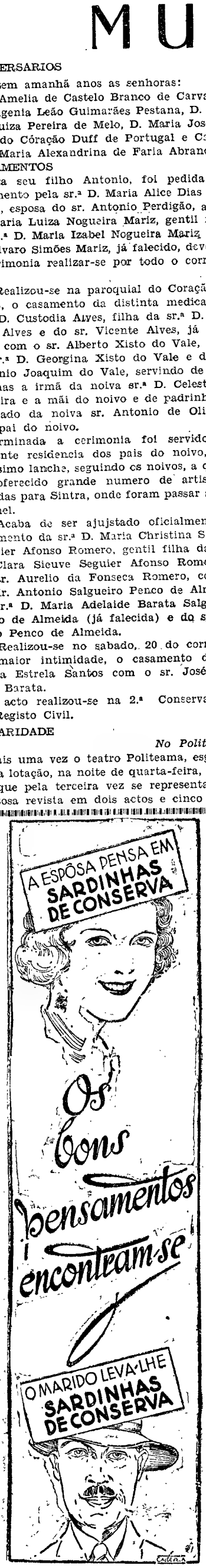
As sessões de fado, no «Retiro da Severa», continuam marcando pela animação e elegancia, vendo-se ali quasi todas as noites uma enorme e selecta concorrencia, sobretudo nas noites de sabado, quarta e quinta-feira, em que ha programas especiais, em que figuram além dos melhores elementos das nossas actrizes, como Herminia Silva, Ercilia Costa e Maria Albertina, nomes já de ha muito consagrados pelo publico, como cantadeiras e actrizes.

Assistindo ás sessões de fado recorda-nos ter visto entre outras as seguintes pessoas:

Marquês e marquesa de Faial, marquês de Ficalho, conde e condessa de Santar, conde de Almeida Araujo, visconde e viscondessa de Almeida Garrett, D. Maria Luiza de Borja Trindade, Nicoll Mac-Niccoll e D. Sofia Pinto Basto Mac-Nicoll, dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques e D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, Armando Fernandes Coelho, D. Rui Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, Antonio Eça de Queiroz e esposa, José Contreiras e D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, Fernando de Macedo e D. Alda Rodrigues de Macedo, Gomes Baptista, D. Maria Gomes Baptista e filha, David Cohen Zagury e D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria Antonia Novais, D. Antonio Martins de Melo Costa (Fialho), D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Lemos de Lisboa, José Manuel do Amaral Pirrayt, Fernando Van-Zeller Palha, José Gomes Palma, D. José de Saldanha (Rio Maior), Angelico de Sousa, D. Semy Cohen Casés, Alvaro Henrique Chaves, D. Fernando de Melo de Castro (Pernes), Santos Vieira, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Laura Sassetti Elston Dias.



COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas — confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

EVORA

é o destino do VIII Expresso Popular que a C. P. realiza em 28 de Junho.

Ida e volta..... 20$00

Bilhetes á venda no escritorio de Informações da estação do Rossio 1.º andar e na estação do Terreiro do Paço.

Esclarecimentos pelo telef. 2 4031—Serviço do Trafego, Santa Apolonia.

FESTAS DE CARIDADE

No Aviz Hotel

No salão de mesa e jardim do Aviz Hotel, realiza-se na noite de segunda feira, 29, dia de S. Pedro, uma elegante festa de caridade, que constará de dansas e cantos por um grupo de meninas e rapazes pertencentes á nossa primeira sociedade, em um sensacional programa elaborado por Armando da Camara Rodrigues, que está dirigindo os ensaios dos numeros de canto, estando a dansa a cargo da professara de baile a bailarina Ruth Aswin. Os bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser pedidos pelos telefones 2 7538 ou 4 1652.

No teatro Politeama

No dia 27 do corrente, será representada no teatro Politeama, em recita de caridade, a peça social «A Pantera», que será precedida de uma conferencia do sr. dr. Manuel Murias. O produto desta festa reverterá a favor da colonia de repouso das raparigas da juventude catolica, devendo os bilhetes ser requisitados pelos telefones 4 5486, de dia, e 4 2951, de noite.

No Jardim da Estrela

Na tarde e na noite de 28, haverá no Jardim da Estrela duas interessantes festas de caridade, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura a sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda, sendo a de tarde, infantil, e a da noite, popular.

Assistencia Infantil de Santa Izabel

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de ornamentação do recinto onde se vai realizar nas noites de 27, 28 e 29 do corrente o «Grande Arraial» de caridade» em beneficio da Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, á rua do Patrocinio, 5. A comissão de senhoras que tomou a seu cargo levar a efeito tão simpatica iniciativa, tem sido incansavel em dar áquele recinto um tom pitoresco, cheio de côr e alegria.

Eu empoava-me muitas vezes e...

perdi o meu noivo

Porque a minha pele estava manchada, brilhante e aspera—um especialista explicou-me que a tinha estragado por me empoar constantemente. Então, compreendi que o segrêdo para conservar um rosto fresco e arrebatador estava em pôr pó uma só vez, durante o dia. Agora, faça que tempo fizer, eu constato que o Pó Tokalon se conserva quatro vezes mais tempo que um pó ordinario. Tambem suprime os poros dilatados e todo o vestigio de luzidio.

Pelo que me diz respeito, tenho uma pele gordurosa, mas verifiquei que o Pó Tokalon á base do «mousse de creme» produz um efeito «mate» e aveludado tão atraente como o obtido pelas mulheres que têm a pele sêca ou normal. É maravilhoso ter a certeza de poder contar com um rosto encantador, de dia ou á noite, sem necessidade de nos empoarmos constantemente.

Á venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, dirija-se ao Deposito Tokalon (Secção F. M.) — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende o mais depressa possivel.

A RESOLUÇAO DE GRAVES PROBLEMA PELO NETOIOSOL

O cascão, a rodagem periodica das valvulas, a abertura do motor: todos estes inconvenientes e prejuizos são anulados pelo uso deste maravilhoso produto.

Aplicá-lo de 4000/5000 em 4000/5000 quilometros basta para que o seu motor fique limpo.

O seu carro não se imobiliza: as peças do seu motor, mesmo as mais delicadas, só beneficiarão do seu uso, porque o **NETOIOSOL**, além de absolutamente inofensivo, contem o melhor lubrificante até hoje conhecido.

Adquirir uma lata de NETOIOSOL não é gastar dinheiro mas sim economizá-lo

Sob a acção deste produto produz-se a limpeza perfeita do motor, que começa a pouco e pouco a READQUIRIR a sua antiga ENERGIA e POTENCIA, aumentando a VELOCIDADE até ao seu limite primitivo. (Copia da nota descritiva da patente em Espanha sob o n.º 140.950, visada pela comissão tecnica da Propriedade Industrial, composta por 5 engenheiros especializados). **A acção maravilhosa do NETOIOSOL é extensivo a todos os**

MOTORES DE EXPLOSÃO

Em França foi verificada oficialmente uma **economia de 25 %. a 30 %.** no consumo de **gasolina** em todos os **Motores de Explosão** que o aplicam!

Em Portugal, devido as impurezas da gasolina, verifica-se absolutamente uma economia de 18,4!!!

São pessoas autorizadas que afirmam as excelencias do NETOIOSOL

MÁRIO FERREIRA

AUTOMÓVEIS - CAMINHÕES
PNEUS E ACESSÓRIOS

ADLER
DIPLOMAT
TRUMPF
TRUMPF JUNIOR

SÉDE:
321, AVENIDA DOS ALIADOS, 323
(PRAÇA DO MUNICIPIO)

DELAGE
A-ROMEO

PORTO

DINIZ M. D'ALMEIDA

STAND E ESCRITORIO:
AVENIDA DA LIBERDADE, 214 A 218

Tendo procedido a vário
NATOIOSOL, feitos de rigorosa harmonia c... escrições que me foram dadas para o seu emprêgo, todos êles revelaram a excelência dêste produto na descarbonização dos motores dos automóveis submetidos a essas experiências.

Diniz M. d'Almeida

AUTO-ACES...
MACHADO & BRANDA...
AUTOMOVEIS - CAMIONETES - ACESSORI...

Aproveitamos a oportunidade para dizer a V. Exª que ficamos surpreendidos com os bons resultados colhidos com o emprego do producto NETOYOSOL, que experimentamos com sucesso no nosso carro da marca NASH.
Com a maior consideração nos subscrevemos
De V. Exª
Atos. Venrs. Obgdos.

Machado & Brandão
A. Gama Ferreira

... a experiencia com o s/ producto ... usado da marca MINERVA, tenho o pra... ...ar, que o s/ resultado foi maravilhoso, ...damente que o carro trabalhava mais silen... uma diferença de rendimento consideravel.
As minhas felicitações, e creia-me com muita e toda a consideração,

De Va Excª
Mtº Atº Vdr. Obrgdº

ALVARO MENDES BARATA
DESPACHANTE OFICIAL
ALFANDEGA DE LISBOA

SERVIÇOS ADUANEIROS
TRANSPORTES TERRESTRES MARITIMOS E FLUVIAIS

Illmos. Snrs.

Serve a presente para levar ao conhecimento de V.Sas. que tendo feito uso do vosso producto denominado "Netoiosol", no meu carro marca "Reo", seguindo as instruções nele indicadas reconheci que na verdade se trata de um excelente producto, pois notei que da sua aplicação resulta uma imediata melhoria na carboração do motor e um desenvolvimento extraordinariamente maior, o que tudo confirma sem sombra de duvida o que V.Sas. anunciam e ultrapassou em muito a minha espectativa.

Sinto-me satisfeito por ter reconhecido a utilidade do "Netoiosol", que continuarei a usar, auctorisando V.Sas. a fazerem o uso que entenderem desta minha carta.

Sem outro motivo sou com estima e consideração

De V.Sas.
Atº Venr. e Obrgº

ALVARO MENDES BARATA
DESPACHANTE OFICIAL
Alfandega de Lisboa

Modo de empregar o NETOIOSOL:

Para limpar perfeitamente o motor, basta misturar o conteudo (um litro) em 10 litros de gasolina no deposito do seu carro. Meia hora depois, o motor fica limpo e lubrificada a parte superior dos pistões. Para evitar que voltem a formar-se novas camadas de cascão na câmara de explosão basta misturar um decilitro de **Netoiosol** em cada 10 litros de gasolina que meta no deposito.

Uma simples experiencia o convencerá

Exija do seu garagista a lata original selada

LATA 40$00

PORTUGAL: Patente N.º 18.402
Registo de marca 48259-48260
ESPANHA: Patente N.º 140.950

Netoiosol, L.da
Rossio, 93, 2.º — LISBOA

DISTRIBUIDOR NO NORTE
Alberto José Mendonça
Rua do Bonjardim, 211, 2.º — PORTO

FIGUEIRA DA FOZ, Coimbra, Leiria e Aveiro (e seus concelhos)
Alfredo Albino da Cunha
Rua da Fonte, 22 — FIGUEIRA DA FOZ

VISEU, Guarda e Castelo Branco (e seus concelhos)
José da Costa Guimarães
Rua Formosa — VISEU

Pinte
seus
belos
K
O
M
C
e ser
semp
jo
REPRESENTANT
M. Cab
Avenida Alm
Reis, 166 r
Telef. 4
DEPOSITARIO:
Farm
Olivei
Rua da Prat

Sem rumo...

Vitaminas intelectuais

A moda é tudo e para tudo ha moda. Até na enfermidade ninguem lhe foge ao seu arbitrio. Na farmacopeia, tambem, ha manipulações por ela impostas; vá, clama um celebre medico, tome esse medicamento agora usado, enquanto ele faz bem... Um outro, de bisturi em punho, a peso de oiro a divisa, afirma que não se morre da operação, mas depois...

E tudo passa como e com o tempo.

No momento, no «clima» de megalomania, de snobismo e manifestações exoticas correntes, que só elas atraem, interessam a turba, são as vitaminas que nos dominios substanciais avassalam: são moda; para tudo o pasto espiritual: alimento indispensavel á nutrição do corpo e fortaleza da alma, que está em moda. Vitaminas! Mas, as para a inteligencia acham-se na quadra, terrivel e temivel, recomendadas, apesar da dificuldade?—porque não dizer impossibilidade, certo...—em se conseguir a sua pureza, aproveitamento e eficacia e se proceder com elas como com as outras materialidades.

No entanto, repare-se, igualmente, e os cientistas o ensinam, em que os comedores de conservas, aquecidas aos necessarios 120°, para ficarem devastados de todos os maleficios, definham: resecam como arvore sem seiva... São inactivos. A alta temperatura para a sua perfeita esterilização redunda num nocivo á vida! O fluido vital desaparece-lhes. A relatividade no sanitario: absoluto só o absoluto, no espaço.

* * *

Num inquerito vindo de fazer sôbre o «Espirito Europeu»—levado, com talento, a efeito pelo arguto escritor francês Levy-Bouhl e que, pelas horas apreensivas que tarnsformam o mundo, ainda consegue prender os cultos e entretê-los a esquecerem as durezas do viver quotidiano—os mais curiosos e proficientes depoimentos se podem lêr. Dos incompreensiveis aos que, em desdem pela estravagancia, fóra de vulgaridade e vaidoso exibicionismo, calam mesmo na inteligencia mediana.

Não resta duvida que as vitaminas para haver boa mente precisam passar pelo cadinho ou irem ao fogo do esclarecimento: depurar todos os pensamentos, todas as concepções ideadas a serem fornecidas ao juizo. A esta conclusão se chega, em face das respostas dadas e nesse documento insertas. No entanto, os contratempos...

Por isso, com fundamento, se interroga: «E que são, pois, as idéas puras, as antigas abstracções de Justiça, de berdade, de Humanidade, se não forem arejadas; que são as suas febres, as suas impurezas senão conservas preparadas em vasos fechados nas cabeças filosoficas?».

* * *

Leve-se ao espirito só os bons alimentos —tirados das leituras boas e sádios ensinamentos da experiencia. Contudo, muito cuidado: nada de afastamentos do juizo consciencioso, nem desprezo dos residuos da existencia antiga, que foram vida e encerram, sem duvida, ainda os vestigios de vitaminas aptas... Não se pretenda ser asceta ou méra máquina—essa imagem da perfeição, que não pára, a ponto de desenrolar a sua correia, a fim de ser poupado o braço do operario por ela envolvido no giro; e da retórta destilando venenos, sem remorso...

Razão, por isso, tem R. K.—pseudónimo que deve ser dum pensador de élite e a quem nos arrimamos no comentario—quando, sem deixar de pedir a filtragem a impôr nos produtos para a inteligencia justa e esclarecida, recomenda que a operação seja feita sem absolutos e com indispensavel proveito pátrio, no intuito de se evitar o perigo do angelismo: «O cão póde cortejar as lobas, utilmente. O rinoceronte fémea não lhe inspirará o menor desejo».

E as melhores vitaminas se poderão extrair, certamente, desta apoucada conserva intelectual.

JOSE' PARREIRA

AGUA DO TAGARRAL

Não esqueçam V.as Ex.as de beber desta excelente agua do Tagarral, se quereis ter a alegria e saude no vosso lar.

Deposito: Rua da Madalena, 125, r./c., D.to.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 6**

AUXILIARES DE TURISMO

AS FESTAS DE LISBOA

Faz agora quatro anos que a revista quinzenal «Cadernos Corporativos» mostrou a conveniencia de a Camara de Lisboa chamar a si os festejos populares de Santo Antonio, para que eles tivessem mais brilho e amplidão.

Pelo mesmo tempo, concordando plenamente com essa idéa, viemos em seu reforço dizer que, sendo as festas que correm de seculos uma das manifestações que mais caracterizam a alma do povo, e estando a Patria atravessando uma hora de nacionalismo, reintegrada na Historia, na Tradição e no Passado, era aos Municipios e ao proprio Estado que competia repôr, na primitiva forma, essa e outras festanças do país.

Em igual ocasião, veio, tambem, o ilustre olisiponense Norberto de Araujo apontar, no «Diario de Lisboa», a necessidade de quebrar a insipidez e a tristeza que têm caracterizado, melhor diremos: descaracterizado esses folguedos de Junho, e de se lhes restituir o interesse, o pitoresco e a graça, que, uma fraca espontaneidade bairrista fizera perder; coisas que bem se apercebem lendo estas passagens das cartas de Lord Beckford, escritas nos fins do seculo dezoito: «Se por milagre me não acalentasse Santo Antonio, esperava não pregar olho toda a noite, tamanho era o estrondo do fogo artificial, das labaredas crepitantes das fogueiras, das gaitadas das buzinas em louvor das festas de amanhã, 555.º aniversario do memoravel dia em que o santo querido de Lisboa passou em placido transito aos gosos do paraizo; vi a sua imagem á porta de quasi todas as casas e até de barracas desta populosa capital, colocada em altar e adereçada com profusão de velas de cêra e de flores».

Outro tanto deixou anotado o Marquês de Rezende, no seguinte trecho da «Descrição Historica do Paço e Quinta de Queluz»: «Para a rainha D. Maria I festejar, com a antiga pompa, os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, depois do serenim, ao anoitecer, se iluminava a fachada do palacio, para o lado do jardim, que tambem era alumiado, assim como a cêrca; e havia algum divertimento musical, terminando, alta noite, por um vistoso fogo de artificio».

Tudo nos leva a crêr que foram os conselhos da atrás referida revista quinzenal e os do já citado distinto jornalista—feliz realizador dos mais tipicos descantes bairristas alfacinhas—que contribuiram para que, logo no ano seguinte, com prazer dos lisboetas, gaudio dos forasteiros, e contento dos negociantes, se efectuassem, em Lisboa, as primeiras Festas da Cidade, nas quais não foram esquecidos Santo Antonio e Luiz de Camões, e que, embora não tivessem alcançado exito monetario, conseguiram, entretanto, pela sua rara beleza, e pela sua evocação historica, exercer um papel altamente cultural.

Apesar de, logo de inicio, haverem prestado um tão relevante serviço, e de, na sua segunda realização, com a consequente visita dos intelectuais estrangeiros, convidados pelo Secretariado de Propaganda Nacional, bastante terem contribuido para tornar mais conhecido, lá fora, o nosso país, elas não se efectuaram este ano, unica e simplesmente por nessas realizações se terem esquecido de subordinar as despesas ás possiveis receitas, e não se haverem lembrado de que só a obtenção de um «superavit» numa festa, poderia garantir a realização da seguinte. Por esse facto, ficou-se na contingencia de vêr perdida uma iniciativa que todos esperavam trouxesse grandes beneficios á capital e á nossa causa turistica.

Foi para obstar a percalços identicos que o governo francês criou os «Sindicats d'Initiative et du Comité des Fêtes», que se encontram instalados nos Pavilhões de Turismo dos varios centros de excursionismo da França, e que, com a colaboração dos Municipios, do comercio local e dos clubes desportistas, organizam, nas epocas respectivas, cortejos historicos, certames regionais, feiras populares, batalhas de flores, concertos musicais, espectaculos de gala, concursos hipicos, festivais nauticos, paradas atleticas, e tantas outras coisas que concorrem para distrair as populações e chamar os turistas.

E' sob o patrocinio de um desses comités e do competente «Hotel de Ville» que se vão realizar, mais uma vez, as grandes «Fêtes de Paris» que, este ano, incluem no seu magnifico programa, a representação, em frente dos portais goticos da maravilhosa Basilica da Notre-Dame, duma peça intitulada «Vray Mistère de la Passion», cuja «maquette» do «décor» da cena e da fachada dessa reliquia mandada erguer, no seculo onze, pelo rei Filipe-Augusto, é devida a André Boll, um dos mais notaveis realizadores da actualidade.

Como nos aconselha este exemplo parisiense, torna-se mester que, para regosijo nacional, as Festas da Cidade, tão brilhantemente encetadas em 1934, prossigam a sua senda cultural e de engrandecimento turistico. E, caso isso aconteça, não vos olvideis de realizar, além de outras, as seguintes diversões:—uma velada no Tejo, em que comparticipem todas as povoações ribeirinhas desde a Borda d'Agua até S. Julião da Barra;—uma contenda de Jogo da Péla, que, como disse Rafael Bluteau, prégador da rainha Henriqueta Maria, de França, «se jogava em Lisboa em um patio descoberto e publico, em cuja porta se esculpia este distico: «Lude pede, insulta, suda, contende, labora. Si tibi contigat perdere, solve, tace»;—uma feira popular, nos areais da Junqueira, onde, como acontece em todas as capitais do mundo civilizado, o povo encontre o seu mais preferido, alegre e barato folguedo;—uma toirada á maneira das da epoca de D. Sebastião, rei tão eximio na arte de bem cavalgar como o foi D. Duarte, «o melhor cavaleiro do seu tempo, que, correndo á brida, no cavalo, apanhava do chão uma vara, e que, só com o meneio do corpo, evitava todos os tiros de arcabuz que lhe fizessem».

Seria, tambem, acertado reproduzir, na vastidão dum campo razo, como o do antigo hipodromo de Belem,—e não no anacronismo dum claustro que, pelo acanhado do espaço e do horisonte, não poderia colher bons ganhos nem boas perspectivas—, aquela magnificente «Festa Real, ocorrida quando D. João, primeiro de nome e decimo de rei, para armar seus filhos cavaleiros, convidou para ela a gente de ginete mais assinalada dos seus subditos e dos subditos estrangeiros, nas destrezas das Justas e dos Torneios, louvaveis exercicios nesses tempos guerreiros e gloriosos».

Como figura de primeira grandeza, devia ser evocado, na liça dêsse campo, o vulto da nossa Historia que, como a sua Cavalaria de Cristo, aliava o culto nautico ao equestre, e que fôra brilhante nessas funções, como o demonstra o seguinte relato de Candido Lusitano:—«Nos desposorios de sua sobrinha D. Leonor, com o Imperador Frederico III, da Alemanha, aparecera o Infante D. Henrique com tal luzimento, em sua Pessoa e Casa, que oferecera pompa obsequiosa de todos. Esta ocasião ofereceu-lhe diversos lances de mostrar a magnificencia do seu animo. Empenhou-se a Côrte em obsequios publicos a este casamento; e entre outros houve festas de cavalo, função mui valida naquela idade belicosa; porque adestrava os mancebos nos arremedos da guerra. Quis o Infante lisonjear dia de tanto prazer, e honrou com a Pessoa o publico espectaculo, sendo mantenedor nas Justas e director nos Torneios, e o povo, a quem levava os olhos umas vezes a singularidade da pompa, outras a destreza com que o Infante aparecera e obrava, o aplaudia, ora com as palmas, ora com os vivas».

Caso venha a realizar-se essa evocação historica, não deverão ir buscar o molde da caracterização e da indumentaria do personagem que represente esse iniciador da nossa epopeia maritima, áquela figura de semblante inexpressivo e sensaborão que está estampada nos paineis atribuidos a Nuno Gonçalves, mas sim á sua vera efigie, que se encontra, quer numa gravura do seculo dezasseis, existente no «British Museum», de Londres, figurando-o, em atitude energica e guerreira, na celebre tomada de Ceuta, quer na estatua que os alveneis e imaginarios de seu sobrinho segundo D. Manuel esculpiram, quarenta anos depois da sua morte, no portal sul do Mosteiro de anta Maria de Belem, dos monges Jeronimos, «para que assim, juntamente com as suas insignias, se ficasse indicando a gloria do Infante D. Henrique, nas empresas honradas que ele intentou e conseguiu, como Principe Guerreiro e Argonauta» de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

Agua Radium

As TERMAS na CARIA (Beira Baixa)

abrem a 1 de Julho proximo

De comprovado exito nas doenças do coração, arterio-esclerose, figado, reumatismo, diabetes, de pele, nervosas, etc.

Eliminadora do acido urico, revigoradora de todo o organismo debilitado.

Esplendida estancia de repouso.

HIGIENE E CONFORTO

Optima cosinha

Dá informações a

SOCIEDADE AGUA RADIUM

em Lisboa, R. dos Fanqueiros, 99 — Telefone 2 7878
no Porto, R. Ferreira Borges, 20 — Telefone 6986
na Carla, Termas Radium.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 21.—Tem feito rigoroso inverno nestes ultimos dias, soprando rijo vendaval, acompanhado de grossas bategas de agua.

Os prejuizos são grandes, principalmente nos pomares.

—Pelo nosso ilustre conterraneo sr. Joaquim Antonio Soares foi oferecido um quadro com o Cristo crucificado á Conferencia de S. Vicente de Paulo desta freguesia.

—Foi nomeado para a direcção de Finanças do distrito de Viseu o sr. Adolfo Alves de Sousa Mourão, que aqui se encontrava a chefiar a secção de Finanças.

Este funcionario deixa gerais simpatias nos contribuintes, pelo seu porte correcto e exemplar e pelo espirito de justiça que sempre presidia no exercicio do seu mester.

—Na ultima distribuição de subsidios pelas Obras de Assistencia, o Governo concedeu á Santa Casa da Misericordia dêste concelho o subsidio de 8.750$00. E para a Conferencia de S. Vicente de Paulo desta freguesia quando virá?

NOTICIAS DE VIANA

VIANA DO CASTELO, 21.—Voltou o inverno. Ha três dias, a cidade é açoitada por violentas chuvadas, nevoeiros e ventania, ao mesmo tempo que o barometro regista grande depressão. O furacão que, pelas 17 horas de ontem, aqui se sentiu causou alguns prejuizos: arvores desenraizadas, vinhas partidas, uma ou outra claraboia estilhaçada...

—No Liceu de Gonçalo Velho inaugurou-se hoje a exposição de trabalhos dos alunos, tendo o mau tempo impedido a realização do festival desportivo no Campo de Monserrate.

—Como é de tradição, os rapazes das aldeias que vêm sujeitar-se ás inspecções para o serviço militar, percorrem as ruas da cidade cantando ao som dos mais variados instrumentos.

Este ano, apesar da chuva, os moços não deixaram ainda de fazer o costumado passeio—chapeus enfeitados com fitas de papel de côr, vestimentas mais estravagantes que encontraram no fundo das arcas—muito embora encharcados até aos ossos.

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**

em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.

Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS Á

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR.ª EUFRÉZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sábados	A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e figado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração.	A's 11 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sifilis	A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Onde está o livro d'actas?

A INFLUENCIA DUMA CAMA E DUMA MESA DE CABECEIRA, NOS ACTOS DUMA DIRECÇÃO. — LUGARES HUMIDOS... ETC., ETC.

Sensacional reportagem á volta da Assembleia geral da Associação Lisbonense de Hand-ball.

O Sporting esteve para ir á Africa do Sul.

Octávio Gomes, secretário dos leões, pormenoriza factos.
A impressionante vitoria de Nuvolais no Grande Prémio de Barcelona.

Duas horas entre os maritimos!

O estágio dos jogadores madeirenses, na Parede.
UM INQUERITO OPORTUNO: A ESGRIMA PORTUGUESA NOS JOGOS OLIMPICOS!
AO VIRAR DA FOLHA — PROCESSOS QUE MATAM.
A vitoria de Prior sôbre Huizenaar.
Eduardo Ferreirinha ganhou o Circuito Internacional de Vila Real.
Os Campionatos Nacionais de Juniors, em Atletismo.
O Soorting ganhou o torneio do Club Alemão, em hand-ball.
Os três ultimos dias do Concurso Hipico Internacional.
Toiros e Toiradas.

Desenvolvidas reportagens do Campionato Nacional de Futebol.

Notas a margem, A vitoria retumbante de Schmelling, Basket-ball, Ciclismo, Placard teatral e cinematografico, etc., etc.

... Tal é em sintese o sumário do sensacional numero de hoje de

STADIUM

que dezenas de gravuras ilustram

Maquinas Fotograficas

A prestações com bonus

E' agora a ocasião de possuir uma magnifica maquina fotografica, portatil e de acabamento irrepreensivel, para dois formatos, 6×9 e 4,5×6 com objectiva anastigmatica 1:6,3 e obturador dando poses e instantaneos até 1/100 de segundo.

Pode V. Ex.ª pagá-la em 35 prestações semanais de 7$50 podendo ficar-lhe no sorteio sómente pela primeira prestação.

ROIZ, L.TDA

82, Rua Nova do Almada, 84

Trabalhos de laboratorio executados em 5 horas

FOI ANTE-ONTEM POSTO A' VENDA O N.º 36 DA MAGNIFICA REVISTA

CINE-JORNAL

Grande semanario cinematografico que, em todos os seus numeros, se afirma, como a melhor publicação portuguesa no seu genero

UM SUMARIO SENSACIONAL

— Porque prefiro interpretar papeis de mulher casada, por *Myrna Loy.*
— A posição do critico, no mundo do cinema, por *Operador n.º 13.*
— A viagem de nupcias de Charlot e Paulette Goddard.
— Fred Astaire (biografia).
— Qual foi o filme de que mais gostou (um sensacional inquerito entre os artistas teatrais), por *Antonio Feio.*
— A nova linguagem das pernas, por *Tavares Fernandes.*
— Raparigas de hoje, por *Ambrosio.*
— As mulheres não são tão más como as pintam! por *Una Merkel.*
— Lily Pons, nova vedeta da tela, por *Santos Mendes.*
— A Cidade do Oiro (argumento), por *A. Azeveiro Dias.*
— Publicidade e sex-appeal, por *D. P.*
— Carta do Porto, por *Carlos Moreira.*
— Giovanni Boccacio, por *M. B. Santos e Silva.*

13 ARTIGOS EXCEPCIONAIS, PELO SEU INTERESSE E PELA SUA OPORTUNIDADE!

DEZENAS DE GRAVURAS!

UM ASPECTO GRAFICO IMPECAVEL

CINE-JORNAL

Indiscutivelmente, a melhor revista portuguesa de cinema

16 Paginas de grande formato 1 Escudo

Excursão á região de Lafões

Por motivo da festa da Senhora do Castelo, a mais tipica romaria da região de Lafões, o Gremio Lafonense promove, em 9 de agosto proximo, uma excursão em autocars, com o seguinte itinerario—ida e volta: Lisboa, Caldas da Rainha, Leiria Coimbra, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul, Viseu, Tondela, Mortágua, Luso, Buçaco, Mealhada, Coimbra, Lisboa.

O preço do passeio é de 90$00 e pode ser pago em 4 prestações.

A noite de hoje no Coliseu com o misterioso Blacaman e a "matinée„ de amanhã

Todo o misterio e assombro do fakirismo indiano pode ser agora amplamente apreciado no Coliseu, através das experiencias de Blacaman, a mais cara atracção de circo do mundo e que está constituindo o maior sucesso de que ha memoria entre nós. O publico tem razão em não querer perder um dos mais sensacionais espectaculos da actualidade, proporcionado pelas revelações de factos assombrosos, que desconhecia por completo e que dir-se-ia pertencerem ao dominio das coisas irreais. E' aliás esplendido todo o programa da companhia de circo, visto com alegria e emoção por todo o publico e aplaudido com invulgar entusiasmo. Amanhã (quinta-feira) ás 15 e 45: «matinée» elegante com entrada gratuita ás crianças.

DE LUTO

Tenente-coronel Almeida Arez

Faleceu hoje o tenente-coronel de Infantaria José Frederico Guilherme Almeida Arez, irmão do antigo ministro e juiz do Supremo dr. Antonio Almeida Arez e do general João Almeida Arez. Era um oficial distinto, condecorado com a Torre e Espada e com varias medalhas. O funeral deve realizar-se amanhã a hora ainda não designada.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com os quais ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 2 7288

A MUSICA

Concerto Joaquim Guerrinha

Este pianista, que é cego, apresentou-se no salão nobre do Gremio Lirico, num programa de responsabilidade em que fez admirar os seus excepcionais dotes musicais. E' lindo, mas não é espantoso que tenha uma visão interior cheia de vida, de sinceridade; o que é espantoso, é que tenha uma tecnica que lhe permita exteriorizar essa visão.

Nós bem sabemos, a mão, os dedos devem conhecer a distancia e ter firmeza nas posições; mas vai uma margem que é um precipicio entre conhecer essa distancia e ter essa firmeza com o auxilio rapido e discreto da vista, ou sem este auxilio. E' sabida a tendencia dos cegos pela musica, onde têm a consciencia que falta a muitos que vêem, de que existe um universo não só de emoções mas tambem de formas e côres. E' conhecida a sua perseverança, os seus dotes de memoria. O que é muito mais raro é que possam atingir a carreira de concertista, justamente pelo arrojado das exigencias tecnicas.

Do programa em que o concertista Joaquim Guerrinha se fez ouvir agora, gostámos em especial de toda a primeira parte: Abertura da 28.ª cantata de Igreja de Bach-Saint-Saens, a Sonata «Clair de Lune» de Beethoven, e ainda na terceira parte da «Tabatière a Musique» de Lindoff e do Scherzo em si bemol menor de Chopin. Figuravam ainda os Estudos Sinfonicos de Schumann, o «Chant d'amour» de Stojowski, o 4.º Nocturno de Fauré, os «Rumores de la Caleta» de Albeniz, e os «Jeux d'eau á la Ville d'Este» de Liszt.

Ninguem no-lo disse, contudo, é natural que Joaquim Guerrinha tenha ainda mestre—e um bom mestre. Mas tem já personalidade na emoção, que é calorosa, como acima frizamos, e a sua concepção é vigorosa e nitida.

Foi aplaudido com carinho e vivo entusiasmo.

Conservatorio Nacional

Mais uma epoca escolar que finda...

As classes de conjunto, sob a direcção do querido professor Herminio do Nascimento, realizaram com a 28.ª audição escolar o concerto de encerramento do ano lectivo.

Foram ouvidas obras consagradas de musica de camara, como o Trio em bi bemol de Mozart para piano, clarinete e viola, pelos alunos Maria Fernandes Bivar Pinto Lopes, Domingos Fernandes Canhão e João Pereira Mnsc; o trio em sol maior de Haydn, pelas alunas Maria Lidia Carvalho, Maria Teodolinda Carvalho, Maria Poças Leitão Conceição Silva; o concerto em ré menor de Vivaldi, pelos alunos Mari Lidia Carvalho, Tristão de Barros e Fausto Pereira Esteves, acompanhados pela orquestra de alunos do Conservatorio. As alunas Maria Fernandes Bivar Pinto Lopes e Maria Teodolinda Carvalho tocaram a peça em si menor para dois pianos de Jay Ropartz. A' cantora Celeste Mota, couberam os trechos «Verdes são as hortas», poesia de Camões musica de Augusto Machado, e o «Soneto de Camões» de Luiz de Freitas Branco, com acompanhamento de orquestra.

A audição fechou com uma pequena cantata—*Victimae Paschali Landes*—escrita expressamente para esta circunstancia pelo professor Tomás Borba, a quem toda a nossa mocidade escolar tanto deve. Esta cantata, para soprano, orgão, harpa, côro e orquestra, divide-se em três partes, a 1.ª e a 3.ª especialmente para os côros, a 2.ª para a solista. As sonoridades estão bem equilibradas, assim como a forma, e o timbre do orgão e da harpa bem aproveitados. Foram solistas Natalia Vilela Figueiró, Maria Alice da Silva Lopes, e Ana Zélia Cantinho Lopes, sob a direcção de Hermino do Nascimento especialmente cuidada.

Esta audição, recebida com a melhor disposição, foi uma festa de juventude, mais tarde recordada com saudosa alegria.

FRANCINE BENOIT

Festa artistica de Herminia Alagarim

E' já amanhã á noite que, na Academia de Amadores de Musica, se realiza a festa artistica da notavel cantora, gloria da arte lirica portuguesa e hoje professora de canto distintissima, Herminia Alagarim, que escolheu um programa sensacional, executado pelos seus discipulos, o qual se compõe dos seguintes trechos musicais: «Côro», E. Maia; «Milagre», H. Nascimento; «Deserto sulla terra», da op. «Trovador»; «No fim do mundo», de Rui Coelho; «Stornello di Loa» da «Cavalleria Rusicana»; «Une goutte d'eau», de Schumann; «Arieso», da op. «Irene», de Alfredo Keil; «Mater dolorosa», de Nicolino Milanc; «Uma furtiva lagrima», da op. «Favorita»; Dueto da op. «Mignon»; «Come per me sereno», da op. «Sonambula»; «A pensar em ti», de A. Viana; «Habanera», da op. «Carmen»; «Licevan le Stelle», da op. «Tosca»; «Un bel di vedremo, da op. «Butterfly»; «Vesti la Gubba, da op. «Palhaço»; «Mi chiamano mimi», da op. «Bohéme»; «Baccarolle de Mendelssohn»; «Son Pochi Floriga», da op. «Amico Fritz»; «Ritov na vincito», da op. «Aida»; «Ardon gl'incensi», da op. «Lucia; «Vecchia Zimana»; Dueto da op. «Palhaços»; «Mamma quel vino é generoso», da op. «Cavalleria Rusticana»; Quarteto da op. «Rigoletto».

Bombeiros Voluntarios do Dafundo

No Gimnasio dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo realiza-se no proximo dia 27 um baile que promete ser muito animado e no qual colaborará a famosa Orquestra «Aldrabofona».

Colegio de João de Deus, no Monte Estoril

De regresso de uma excursão por Beja, Evora e Elvas, chegaram ao Monte Estoril os professores e alunos do Colegio de João de Deus, que, com o seu director, sr. dr. Dias Valente, andaram por terras alentejanas, num saudavel e instrutivo passeio de fim de ano.

Recebida aquela embaixada, de cêrca de 100 pessoas, pelos liceus de Beja e Evora e, ainda, pelo presidente da Camara Municipal de Elvas, assim como pelos professores e alunos do Colegio Elvense, todos os seus componentes vieram encantados com o fidalgo acolhimento que receberam.

Pelas terras por onde passaram deixaram tambem a melhor impressão, tendo realizado festas em Evora e Elvas, na primeiras destas cidades no liceu, e na segunda no teatro, em beneficio do Asilo da Infancia Desvalida.

SABER VIVER E' MELHOR!!
Veja a excelente disposição desta gentil senhora!
Não é dificil compreender que ela só compra o bom café, de «*A MORENINHA*» que lhe dá sempre a graça e frescura que aqui se verifica.
346, Rua dos Fanqueiros, 348
TELEFONE 2 1997
(Frente á Praça da Figueira)

Quiosque Tivoli
Grandioso palpite
de vender os
300.000$00
Na proxima lotaria
Enorme sortimento de jogo
Bilhetes a .. 170$00
Decimos a .. 17$00
Cautelas a .. 8$50
Pelo correio mais 1$00
Avenida da Liberdade
(em frente do Cine-Tivoli)
LISBOA Telef. 4 1968

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado Esc. 50.000.000$00 **Capital Emitido Esc. 25.000.000$00**

Séde: Avenida da Liberdade, n.º 24

Subscripção de 200.000 acções do valor nominal de 100$00

Emissão autorizada pelo contracto celebrado em 31 de Dezembro de 1932, entre o Govêrno e esta Companhia

E' aberta ao publico, nos proximos dias 26 do corrente mês a 4 de Julho p. futuro das 10 ás 11 1/2 horas e das 14 ás 16 a subscrição destas acções, ao preço de Esc. 100$00.

Os titulos são nominativos e ser-lhes-á atribuido dividendo sómente na medida em que fôr sendo realizado o capital, mas os subscritores gosarão de todos os outros direitos sociais.

O pagamento far-se-á da seguinte maneira:

No acto da subscrição						.....	10 0/0
Em 20	de	Julho	do	corrente	ano	.....	10 0/0
» 4	»	Agosto	»	»	»	.....	10 0/0
» 19	»	»	»	»	»	.....	10 0/0
» 3	»	Setembro	»	»	»	.....	10 0/0
» 18	»	»	»	»	»	.....	10 0/0
» 3	»	Outubro	»	»	»	.....	10 0/0
» 19	»	»	»	»	»	.....	10 0/0
» 3	»	Novembro	»	»	»	.....	10 0/0
» 18	»	»	»	»	»	.....	10 0/0

Só podem concorrer a esta subscrição cidadãos portugueses, ficando nula toda a subscrição em que esta condição fôr infringida.

O governo português usou já do seu direito de preferencia em relação a 100.000 acções.

Para as restantes 100.000 acções têm ainda preferencia os possuidores das antigas acções relativas ao primeiro capital de 5.000 contos, tudo nos termos do § 2.º da clausula III, do contracto acima referido.

E' facultado aos senhores subscritores o pagamento adiantado de qualquer numero de prestações, e as respectivas acções ficam por tal facto, com o direito de receberem o dividendo correspondente ao capital pago.

O accionista que não pagar qualquer prestação no dia do vencimento, ou nos cinco dias seguintes, responderá pelo juro de 6 /0 a contar daquele dia do vencimento.

Se dentro de mais sessenta dias não pagar, será avisdo por três anuncios consecutivos, e se não pagar até ao dia que esses anuncios designarem, perderá a acção ou acções devedoras, com utdo que tiver pago por conta delas. O accionista retardatario não será nesses anuncios designado pelo seu nome, mas pelos numeros das acções de que se tratar ou pelo numero do boletim de subscrição.

Lisboa, 22 de Junho de 1936.

O Director delegado,
a)) *C. A. Pereira.*

Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 100.000.000$00

SEDE — Rua do Comercio, 148 — Lisboa

Dividendo de 22$50 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1936, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e de sucessões e doações, Decretos n.os 4692, 4749, 8719, 23592 e leis n.os 1368 e 1668, ha de começar no dia 1 de Julho proximo, das 10 ás 12 horas e das 13 1/2 ás 15 e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre aplicação de capitais, na importancia de 2$25 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao **portador,** quer **nominativas;** a avença de selo de averbamento, na importancia de $30, incide somente nas acções **nominativas,** e a avença do imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 1$68, sómente nas acções averbadas ao **portador.**

Nos recibos a pagar aos Srs. Accionistas figurará sómente a parte liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 19$95 e por cada acção averbada ao portador 18$57.

Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos averbados ao **portador** em relações separadas das dos titulos **nominativos.**

Lisboa, 23 de Junho de 1936.

Pelo Banco de Portugal
Os administradores
(a) Antonio José Pereira Junior
(a) Francisco Meira

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

Aos musicos

e a todos os amadores de boa musica se recomenda o mais fiel e sensivel de todos os receptores radiofonicos:

"Masterpiece IV„

porque só ele vos dará boas audições construido pelo celebre Engenheiro **Mc Murdo Silver** — Agentes de venda: Empresa Electrica de Lisboa, Ltd. —R. Santa Justa, 97-99—Telef. 2 7210.

FATOS

Sobretudos, ultimos figurinos a **25$00** por mês. Rua da Alegria, 11.

DR. TORRADO DA SILVA

R. Silva Carvalho, 88-A, 1.º

Consultas da 4 ás 7 horas

Telef. 4 9813

PIROLITOS

Gazozas e Laranjadas

Maquinas para sua fabricação

João Lopes Neto

Construtor

Trav. Marquez de Sampaio, 16 — LISBOA

Studios Serra Ribeiro

Agencia Internacional de Reportagens. Correspondente fotografico de «O Seculo», «Modas & Bordados», «Voz de Portugal», «Rio de Janeiro», «A Hora», de Madrid e «Wile World», Paris.

Os maiores e mais modernos studios fotograficos do pais, fotografias artisticas especialidade em retratos cloridos, ampliações. Reportagens fotograficas de casamentos e banquetes entregues no mesmo dia.—R. 4 de Infantaria, 28—R. do Loreto, 61, 1.º—Tel. 2 2667.

M. ELLE VASQUES

Ex-massagista dos primeiros Institutos de Beleza Americanos e Palacio Cristal e Azul de Lisboa, cuja direcção é R. 20 de Abril, 211, 1.º, Tel. 4 9245. Tratamentos beleza estética. Faz emmagrecer. Filiforme da pele desaparecendo borbulhas. A papada envelhece. Unica que a tira aplique a mascara «Wandelhy», dá ao vosso rosto a aparencia imediata da juventude. afasta em 30 minulos o aspecto de fadiga dum dia inteiro.

O que é bonito

As rosas da casa

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

CAPITAL

Temos para 1.as hipotecas desde 10 a 600 contos, em Lisboa e linha do Estoril. Sehiedade, sigilo e rapidez. Trata: Rua do Ouro, 50, 3.º.

CHALETS

Compramos na linha do Estoril desde o mais modesto ao maior. Trata: Rua do Ouro, 50, 3.º.

Predios

Temos para vender, antigos e modernos, desde 25 a 1.300 contos, em todos os locais de Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento. Trata Rua do Ouro, 50, 3.º.

Moradias

Vendemos em Lisboa e arredores desde a modesta vivenda ao sumptuoso palacio. Trata Rua do Ouro, 50, 3.º.

FIO PARA SAPATEIRO

MARCA «LEÃO»

Rotulo Azul-Dourado

O Rei dos Fios

CHÁS

a Perola de S. Domingos

tem para servir V. Ex.a os de mais fino paladar e aroma, a preços excepcionais

R. dos Correeiros, 331

em frente da Igreja de S. Domingos

10$00

E' o preço porque V. Ex. pode adquirir um fato das melhores fazendas. Dirija-se á **Alfaiataria Barata, rua da Vitoria, 73, 3.º, Lisboa.** Telef. 28881 e inscreva-se nos nossos sorteios de vendas a prestações semanais, com bonus. Recebem-se fatos a feitio desde 140$00.

P. G. L. L.DA

Av. da Liberdade, 28—Lisboa

TELEF. 2 0669

Grande sortimento de acessorios de automoveis americanos, europeus e artigos de electricidade.

METAL DISTENDIDO

Fabrico Nacional

Otimos resultados na construção de **Pavimentos, tabiques, tetos, etc.** Tipos especiais para cimento e estuque

Representante — **LINO**

Rua dos Bacalhoeiros, 113 LISBOA

End. Tel.: ONIL—Telefones: 2 1374-2 1375 P. B. X.

Tudo para o automovel

ENCONTRARÁ

na

Sociedade Portuguesa de Acessorios, Ltd.

119, Avenida da Liberdade, 125

LISBOA

CASAMENTO

muito feliz só levando o ramo da noiva da casa

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

CALÇADO ECONOMICO

«AMIAL»

Homem-Senhora-Creança

Calçado Ferro

de 11$00 a 39$00!!!

T. S. F.

E' um êrro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

ENSINO

Piano, bandolim, guitarra, viola (rapido de ouvido). T piano.

R. do Jardim á Estrela, 25 r/c., D.to

Jornais

Vendem-se a peso

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h

Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h,

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA · Telef. 21059

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.

Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.

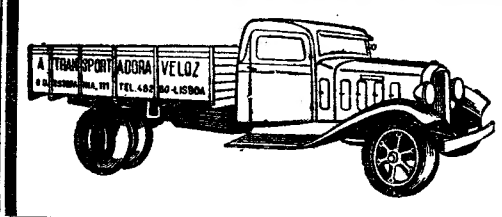
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.

Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Secretaria Judicial da 8.ª Vara de Lisboa

Por sentença de 30 de maio ultimo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges João Antonio da Velha e Natilde de Almeida Trindade, pelos fundamentos dos n.os 1.º e 5.º do art.º 4.º do decreto com força de lei de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para todos os efeitos legais. — Lisboa, 19 de junho de 1936. — O chefe da 4.ª secção *José Nunes da Silva*. — Verifiquei, O juiz de Direito da 8.ª vara, *Pais de Sequeira*.



TRANSPORTES DE MERCADORIAS PARA TODO O PAIS

Cargas completas e meias cargas

MUDANÇAS

Cargas e descargas de vapores

A TRANSPORTADORA VELOZ-Garage Santa Luzia

Rua D. Estefania, 111 — Telefone 4 8260

CALDAS DA FELGUEIRA

Estação de Canas-Felgueira (Beira Alta)

Abertura do Balneario e do Grande-Hotel-Club em 1 de Junho

As aguas mais eficazes na cura de bronquites, doenças de pele e flebites. Incomparaveis como eliminadoras do acido úrico e regularisadoras da circulação do sangue.

Unicas aconselhadas para avigorar os cansados de coração

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273,

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1936

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28

O melhor esquentador

A' venda nas

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

e na

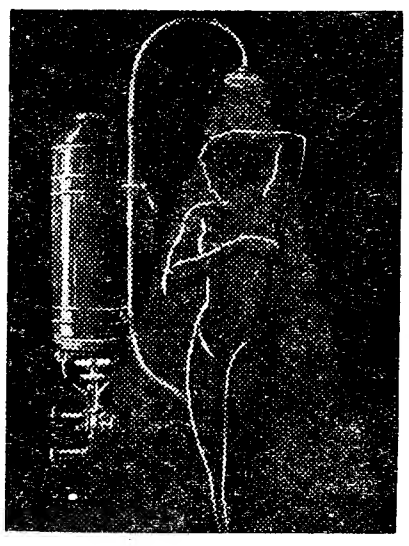
F. A. G.

Rua Janelas Verdes

(Convento dos Marianos)

Telefone 2 0329

F. A. G.



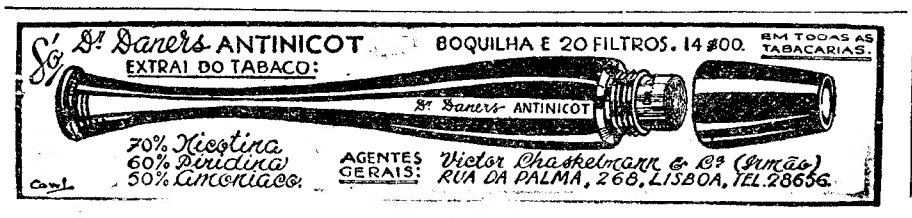
Até 30 de Junho

Desconto 10 0|0

Vendas em 24 prestações mensais

Um Bonus de gaz de 8 0|0 sobre o valor do aparelho

CARTA DE GARANTIA



CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«O Sr. Conde».

Avenida—A's 21 e ás 23—«Chuva de Pais».

Variedades—A's 21 e ás 23—«Adeus, Artur!».

Maria Vitoria—A's 20 e 50 e ás 23—«A' vara larga!».

Coliseu—A's 21 e 45—Companhia de Circo com «Blacaman».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Politeama—A's 21 e 30.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Capitolio—A's 21.

Pavilhão Português—A's 21.

Condes—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Belem-Jardim—A's 21.

Paris—A's 20 e 45.

Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Verão de 1936

Banhos e aguas termais

A partir de 1 de junho a C. P. concede redução nos bilhetes de ida e volta, validos por três meses, para as estações que servem praias e termas, de acôrdo com as restantes empresas ferroviarias e de camionagem.

Para esclarecimentos sobre preços e demais condições devem os interessados consultar as estações ou no Serviço de Informações da Estação do Rossio.

POLICLINICA DE S. PAULO

R. de S. Paulo, 138—Telef. 2 8482

Clinica medica, coração, electrocardiografia—**Prof. Dr. A. Padesca**—As 18 e 30 h.

Clinica cirurgica—Operações—**Dr. Luiz Quintela**—A's 13 e 30 h.

Doenças das senhoras—Partos—**Dr. Simões Alves**—A's 17 h.

Doenças das crianças—**Dr. Antonio Pedro Martins**—A's 15 h.

Doenças dos olhos—**Dr. Lopes de Andrade**—A's 13 h.

Doenças da boca e dentes—**Dr. Oliveira Duarte**—A's 9 e 30 h.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos **Dr. G. Medeiros e Almeida**—A's 14 h.

Doenças dos rins e vias urinarias—**Dr. João Manuel Bastos**—A's 9 h.

Doenças sifiliticas e da pele—Varizes—**Dr. João Jorge**—A's 11 h.

Gimnastica medica e respiratoria—Agentes fisicos—**Dr. José Pontes**

Raios X—**Dr. Aleu Saldanha.**

Analises clinicas—**Dr. Candido de Oliveira.**

Escritorio

Proximo Cais Sodré, 5 divisões, 350$, pequena indemnização. Rua das Flôres, 12, 2.º. Tel. 4 4257.